



REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
DE ARRUDA DOS VINHOS

1ª FASE – CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

ÍNDICE DE VOLUMES

:

VOLUME I – ENQUADRAMENTO REGIONAL

VOLUME II – SISTEMA BIOFÍSICO

VOLUME III – SISTEMA SÓCIO-ECONÓMICO E CULTURAL

VOLUME IV – ACESSIBILIDADES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS

VOLUME V – SISTEMA URBANO

VOLUME VI – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO / PROPOSTAS PRELIMINARES

VOLUME VII - ANEXOS

**VOLUME III – SISTEMA SÓCIO-ECONÓMICO E CULTURAL****ÍNDICE GERAL**

1.	ESTUDOS DEMOGRÁFICOS	3
1.1.	INTRODUÇÃO.....	3
1.1.1.	Tendências recentes da demografia portuguesa	3
1.1.2.	A Região de Lisboa e Vale do Tejo.....	3
1.2.	EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA	3
1.3.	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO.....	3
1.4.	CRESCIMENTO NATURAL E EFECTIVO	3
1.5.	ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	3
1.5.1.	Estrutura etária	3
1.5.2.	Estrutura por sexo	3
1.6.	PROJECÇÕES DEMOGRÁFICAS.....	3
1.7.	A PROSPECTIVA DEMOGRÁFICA NAS FREGUESIAS DE ARRUDA DOS VINHOS	3
1.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	3
2.	QUADRO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA	3
2.1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	3
2.2.	CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA POPULAÇÃO.....	3
2.2.1.	Níveis de Escolaridade e Qualificação da População	3
2.2.2.	Grupos Sócio-Profissionais da População	3
2.3.	QUALIDADE DE VIDA NO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS	3
2.3.1.	Educação	3
2.3.2.	Cultura, Lazer e Desporto.....	3
2.3.3.	Saúde.....	3
2.3.4.	Acção Social.....	3
2.3.5.	Serviço de Transportes Colectivos	3
2.3.6.	Qualidade Ambiental	3
2.3.7.	Poder de Compra	3
2.4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	3
3.	HABITAÇÃO E CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE	3
3.1.	INTRODUÇÃO.....	3
3.2.	CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL	3
3.2.1.	Número de Alojamentos	3
3.2.2.	Tipo de Alojamentos e Formas de Ocupação	3
3.3.	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL	3
3.4.	CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE NOS ALOJAMENTOS DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS	3
3.4.1.	Concelho	3
3.4.2.	Freguesias.....	3
3.4.2.1.	Número de Alojamentos	3
3.4.2.2.	Infra-estruturas disponíveis no alojamento a nível de freguesia.....	3
3.5.	AVALIAÇÃO DAS CARÊNCIAS HABITACIONAIS NO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS	3
3.5.1.	Carências quantitativas	3



3.5.1.1.	Relação Alojamentos Ocupados/Número de Famílias	3
3.5.1.2.	Alojamentos Precários	3
3.5.2.	Carências Qualitativas	3
3.5.2.1.	Necessidades de renovação do parque habitacional	3
3.5.2.2.	Necessidades de infraestruturacção	3
3.6.	CONCLUSÕES	3
4.	ACTIVIDADES ECONÓMICAS	3
4.1.	ESTRUTURA EMPRESARIAL	3
4.2.	AGRICULTURA E PECUÁRIA	3
4.3.	INDÚSTRIA	3
4.4.	COMÉRCIO E SERVIÇOS	3
4.5.	ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E ESTRUTURAS DE APOIO ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS	3
4.6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	3
5.	PATRIMÓNIO HISTÓRICO-ARQUITECTÓNICO	3
5.1.	INTRODUÇÃO.....	3
5.2.	BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS	3
5.3.	PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO / ARQUEOLÓGICO	3
5.3.1.	Património Arquitectónico	3
5.3.2.	Património Arqueológico.....	3



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.1- Evolução demográfica do concelho de Arruda dos Vinhos, por freguesia, 1900 - 2001	3
Quadro 1.2 - Variação da população por freguesias no concelho de Arruda dos Vinhos, 1900 – 2001 (valores absolutos)	3
Quadro 1.3 - Variação da população por freguesias no concelho de Arruda dos Vinhos, 1900 – 2001 (valores percentuais)	3
Quadro 1.4 - Distribuição da população por dimensão dos lugares, 1911 - 2001	3
Quadro 1.5 - Densidades populacionais nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos entre 1960 e 2001 (habitantes/km ²).....	3
Quadro 1.6 - População por lugares na freguesia de Arranhó, 1911 - 2001	3
Quadro 1.7 - População por lugares na freguesia de Arruda dos Vinhos, 1911 – 2001	3
Quadro 1.8 - População por lugares na freguesia de Cardosas, 1911 – 2001	3
Quadro 1.9 - População por lugares na freguesia de Santiago dos Velhos, 1911 - 2001	3
Quadro 1.10 - Taxas de Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural, 1981-2000	3
Quadro 1.11 - Taxa Bruta de Fecundidade e Taxa de Mortalidade Infantil, 1960 -2001	3
Quadro 1.12 - Decomposição da evolução da população, 1991 - 2001	3
Quadro 1.13 - Variação da estrutura da população do Concelho entre 1960 e 2001	3
Quadro 1.14 - Índices resumo da estrutura da população, 1960 - 2001	3
Quadro 1.15 - População residente por grupos etários e sexo, 1981	3
Quadro 1.16 - População residente por grupos etários e sexo, 1991	3
Quadro 1.17 - População residente por grupos etários e sexo, 2001	3
Quadro 1.18 - Projecções demográficas para o Horizonte Temporal do Plano, segundo os vários cenários considerados	3
Quadro 1.19 - Ritmos de crescimento da população segundo os vários cenários considerados	3
Quadro 1.20 - Ritmos de crescimento migratório segundo os vários cenários considerados.....	3
Quadro 1.21 - Peso dos grupos funcionais da população nos vários cenários das projecções demográficas – Ano 2013.....	3
Quadro 1.22 - Índices Resumo associados aos vários cenários das projecções demográficas – Ano 2013.....	3
Quadro 1.23 - Transformações na estrutura da população de acordo com os pressupostos que sustentam os vários cenários em análise	3
Quadro 2.1 - População residente segundo o nível de instrução, 1991	3
Quadro 2.2 - População residente segundo o nível de instrução, 2001	3
Quadro 2.3 - População residente nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos segundo o nível de instrução, 2001	3
Quadro 2.4 - População residente, com mais de 15 anos, segundo a condição perante a actividade económica, 2001	3
Quadro 2.5 - População desempregada, segundo o grupo etário, por nível de instrução, 2001 .	3
Quadro 2.6 - População empregada segundo a situação na profissão, 2001	3
Quadro 2.7 - População residente, com 15 ou mais anos, por principal meio de vida, 2001	3
Quadro 2.8 - Grupos sócio-económicos, 2001	3
Quadro 3.1 - Número de alojamentos familiares no concelho de Arruda dos Vinhos.....	3
Quadro 3.2- Licenças de habitação emitidas pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos entre 1991 e 2001	3
Quadro 3.3 - Formas de ocupação dos alojamentos no concelho de Arruda dos Vinhos em 1981, 1991 e 2001	3



Quadro 3.4 - Alojamentos segundo a época de construção	3
Quadro 3.5 – Edifícios construídos no concelho de Arruda dos Vinhos entre 1981 e 2001	3
Quadro 3.6 - Estado de conservação dos edifícios no concelho de Arruda dos Vinhos, 2001	3
Quadro 3.7 - Condições de habitabilidade nos alojamentos familiares ocupados do concelho de Arruda dos Vinhos em 1981, 1991 e 2001.....	3
Quadro 3.8 - Número de alojamentos e famílias nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos em 1981, 1991 e 2001.....	3
Quadro 3.9 - Infra-estruturas disponíveis nos alojamentos familiares ocupados das freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1981	3
Quadro 3.10 - Infra-estruturas disponíveis nos alojamentos familiares ocupados das freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1991	3
Quadro 3.11 - Infra-estruturas disponíveis nos alojamentos familiares ocupados das freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 2001	3
Quadro 3.12 - Carências quantitativas de habitação – concelho de Arruda dos Vinhos 2001	3
Quadro 3.13 - Carências habitacionais – concelho de Arruda dos Vinhos 2001.....	3
Quadro 3.14 - Quadro-síntese das carências habitacionais – concelho de Arruda dos Vinhos (de acordo com o censo de 2001)	3
Quadro 4.1 - Distribuição empresarial do Concelho de Arruda dos Vinhos, 2004.....	3
Quadro 4.2 - Estrutura do Emprego e Volume de Vendas nas Sociedades em 2003	3
Quadro 4.3 - Indicadores gerais da agricultura, 1999	3
Quadro 4.4 - Estrutura da utilização da SAU no concelho de Arruda dos Vinhos, 1999	3
Quadro 4.5 - Produção vinícola declarada expressa em Mosto, 2000 e 2004 (hectolitros).....	3
Quadro 4.6 - Efectivo pecuário, 1999	3
Quadro 4.7 - Tempo de trabalho agrícola, 1999	3
Quadro 4.8 - Estrutura da Indústria Transformadora, 2004	3
Quadro 4.9 - Emprego e volume de vendas nas Sociedades da Indústria Transformadora.....	3
Quadro 4.10- Empresas de reciclagem de sucata no concelho de Arruda dos Vinhos	3
Quadro 4.11 - Principais indicadores do Sector Terciário, 2004	3
Quadro 5.1 - Imóveis classificados no concelho de Arruda dos Vinhos	3
Quadro 5.2 - Sítios arqueológicos no concelho de Arruda dos Vinhos	3



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 - Evolução demográfica do concelho de Arruda dos Vinhos	3
Figura 1.2 - Evolução da população nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1900 – 2001	3
Figura 1.3 - Peso relativo da população nos diferentes grupos de lugares, 1911 – 1991	3
Figura 1.4 - Pirâmide Etária da população residente do concelho de Arruda dos Vinhos, 1981 .	3
Figura 1.5 - Pirâmide Etária da população residente do concelho de Arruda dos Vinhos, 1991 .	3
Figura 2.1 - Distribuição da população activa por sectores de actividade, 2001	3
Figura 4.1 – Estrutura empresarial por sector de actividade, 2004	3
Figura 4.2 - SAU por freguesia, 1999	3
Figura 4.3 - Estrutura da utilização da SAU nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1999	3
Figura 4.4 - Estrutura industrial quanto ao número de empresas, 2004.....	3
Figura 4.5 - Maquete da Zona Industrial de Reciclagem a implantar em Arranho.....	3



1. ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

1.1. INTRODUÇÃO

O conhecimento dos recursos demográficos constitui um instrumento essencial ao exercício de planeamento do território.

As sociedades desenvolvidas do Ocidente, de que Portugal faz parte, enfrentam processos de transformação demográfica ao nível da dinâmica e da sua estrutura, pelo que a definição de estratégias de actuação nos vários domínios de intervenção no território, nomeadamente ao nível do emprego, educação, formação profissional, habitação, energia, saúde, segurança social, transportes e comunicações exige que se conheçam as características da população alvo e o seu comportamento evolutivo no futuro.

Em seguida apresentam-se as tendências recentes da demografia portuguesa, assim como da região em que se insere o concelho de Arruda dos Vinhos. Apesar de Arruda dos Vinhos, pertencente à sub-região Oeste, ter sido integrado recentemente na NUT II – Região Centro, a análise das tendências regionais diz respeito ao território abrangido pela antiga Região de Lisboa e Vale do Tejo, com a qual o Concelho tem uma maior afinidade natural e funcional.

1.1.1. TENDÊNCIAS RECENTES DA DEMOGRAFIA PORTUGUESA

Nos últimos 40 anos a população portuguesa aumentou cerca de 1,5 milhões de habitantes, contabilizando em 2001 cerca de 10.355.824 habitantes. Porém, o acréscimo populacional de cerca de 13% não revela as profundas transformações ocorridas no território nacional ao nível demográfico, influenciadas por diversos factores de ordem social, económica, cultural e política.

As décadas mais recentes da demografia portuguesa correspondem à última fase do período demográfico «moderno», cuja consolidação ocorreu tardiamente quando comparada com alguns dos países europeus mais desenvolvidos. Como refere João Ferrão na sua análise das regiões metropolitanas portuguesas no contexto ibérico, “o processo de «modernização» ocorrido contribuiu para a desagregação da(s) ruralidade(s) até então dominante(s), favorecendo o desenvolvimento urbano e suburbano, no país, e a expansão de actividades intensivas em mão-de-obra desqualificada, no estrangeiro”. Porém, o fenómeno de suburbanização não foi



acompanhado por um processo de aprofundamento da cultura urbano-industrial, como sucedeu em outros países europeus.

Este período caracteriza-se por um decréscimo sistemático dos valores relativos à fecundidade, natalidade, mortalidade infantil e crescimento natural e por um aumento da esperança média de vida à nascença e dos índices de envelhecimento, característicos da última etapa da “Teoria da Transição Demográfica”.

Os movimentos de população no país evidenciam o grande poder de atracção das áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa nas décadas de 60 e 70. A par de um esvaziamento demográfico das metrópoles assiste-se ao crescimento das respectivas áreas suburbanas.

A tradicional dicotomia “campo-cidade” deu lugar a uma fragmentação complexa do território nacional e ao aparecimento de uma estrutura policêntrica de áreas atractivas. Como exemplo destas áreas de maior dinamismo demográfico destacam-se, nomeadamente, as áreas de industrialização difusa (ex. Região Oeste) e os corredores de expansão e acesso às grandes aglomerações urbanas.

O padrão da mobilidade geográfica também sofreu alterações neste período, valorizando a circulação em detrimento da migração. Assiste-se, por um lado, à intensificação dos movimentos pendulares diários e, por outro lado, ao crescimento da mobilidade residencial não acompanhada por alterações no que se refere ao local de emprego.

Os últimos anos do Século XX foram palco de uma verdadeira ruptura na demografia portuguesa. Com o abrandamento da emigração assiste-se pela primeira vez à afirmação de Portugal como país de destino dos fluxos migratórios internacionais, destacando-se os contingentes populacionais provenientes dos PALOP, do Brasil e dos países da Europa de Leste.

Segundo Maria José Carrilho (1999), a demografia portuguesa nos próximos anos será marcada, nomeadamente pelas seguintes grandes tendências:

- Atenuação do ritmo de crescimento demográfico da população residente em Portugal nas próximas décadas, como resultado da queda da fecundidade.
- Dinâmica de crescimento da população marcada pelo esquema de evolução da fecundidade e dos movimentos migratórios internacionais.
- Modificação da estrutura etária: os jovens continuarão a diminuir e o processo de envelhecimento acelerar-se-á.



- Diminuição tendencial da população feminina em idade de procriar (15-49 anos).
- Atenuação do ritmo de crescimento da população em idade activa (15-64 anos), que passará a ser negativo a partir do início do Século XXI.
- Aumento do ritmo de crescimento da população com 55 e mais anos.

1.1.2. A REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

Em 2001, a Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT) albergava cerca de 3,5 milhões de habitantes, tendo registado na última década um acréscimo populacional de 4,8%, sustentado essencialmente pela componente migratória (4,2%).

Contrariamente ao que seria de esperar, o peso relativo da população da RLVT no país (33%) caracterizou-se por uma certa estabilidade na década de 90, à semelhança do sucedido no decénio anterior. A Área Metropolitana de Lisboa, a principal aglomeração urbana na Região, seguiu de perto a tendência registada a nível regional, representando cerca de 26% da população do país e 77% da população da RLVT.

Contudo, o comportamento demográfico global da Região encerra interiormente uma diversidade de situações, deixando transparecer um território bastante heterogéneo. As dinâmicas demográficas internas, suportadas quer no crescimento natural, quer no crescimento migratório, revelam realidades distintas entre concelhos de uma mesma região. Somente as sub-regiões da Grande Lisboa e da Península de Setúbal registaram saldos naturais e migratórios positivos na última década. As sub-regiões do Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo viram crescer a sua população residente devido, unicamente, à componente migratória, colmatando os saldos naturais negativos.

Na última década assistiu-se ao decréscimo populacional do núcleo central da Área Metropolitana de Lisboa, enquanto que os concelhos limítrofes (Mafra, Vila Franca de Xira, Azambuja, Sesimbra, Setúbal, Montijo, Alcochete) apresentaram um crescimento positivo dos seus efectivos. Este fenómeno, designado de “suburbanização” ou “periurbanização”, caracteriza-se por um crescimento demográfico e urbano das periferias, especialmente em torno dos principais eixos viários de acesso à metrópole, que não é acompanhado por um crescimento das actividades económicas, originando intensos movimentos pendulares polarizados pelo Centro.



Os concelhos situados a Leste da RLVT apresentaram-se bastante repulsivos, à semelhança dos concelhos do centro da Área Metropolitana de Lisboa (Lisboa, Amadora e Barreiro).

Nos últimos anos, a melhoria das acessibilidades no interior da RLVT conferiu a alguns concelhos de matriz predominantemente rural, situados na envolvência da Área Metropolitana de Lisboa, uma maior atractividade. A procura crescente de zonas residenciais menos densamente urbanizadas, mas dotadas de boas acessibilidades, despoletou um processo de “rurbanização” em concelhos como Alenquer, Arruda dos Vinhos, Benavente e Sobral de Monte Agraço (INE, 2001).

A caracterização dos recursos demográficos no concelho de Arruda dos Vinhos e a identificação das suas principais tendências evolutivas assume particular importância no processo de planeamento. A concepção de um modelo de desenvolvimento territorial tem de considerar as necessidades da população residente segundo uma perspectiva estratégica e sustentável. Neste sentido, os estudos demográficos realizados no âmbito da revisão do PDM de Arruda dos Vinhos visaram a persecução dos seguintes objectivos, designadamente:

- Conhecer o substrato demográfico no qual assentará o modelo de desenvolvimento do concelho, fazendo uma retrospectiva da evolução dos componentes demográficos.
- Reflectir de forma crítica sobre o comportamento das variáveis demográficas e da sua relação com a transformação do sistema social e territorial.
- Compreender a espacialização dos componentes demográficos, definindo para o conjunto e para as partes os traços gerais que caracterizam os seus recursos populacionais.
- Definir, com o máximo de rigor possível, a evolução demográfica do concelho para o horizonte temporal do Plano, recorrendo para tal ao método das projecções demográficas.

1.2. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

Nos últimos cem anos a evolução da população no concelho de Arruda dos Vinhos caracterizou-se por algumas variações, reflexo das transformações sociais, económicas, políticas e culturais ocorridas no país. Da análise do Quadro 1.2 e Quadro 1.3 e da Figura 1.1 identificam-se três períodos distintos que marcaram a demografia do Concelho e respectivas freguesias, designadamente:

- **De 1900 a 1940:** neste período o Concelho de Arruda dos Vinhos apresentou uma evolução populacional positiva, tendo registado as mais elevadas taxas de



crescimento populacional do Século XX. No final deste período o Concelho detinha 8.211 habitantes, o que equivale a um crescimento de 49% face a 1900 (mais 2.664 habitantes).

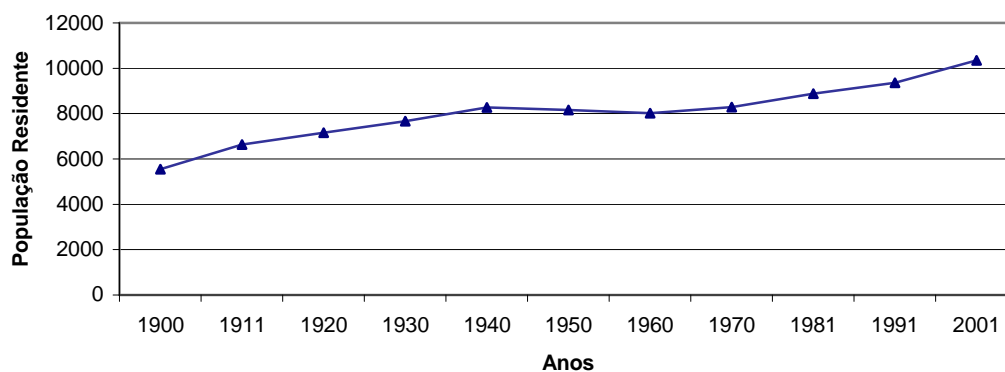
- **De 1940 a 1960:** estas duas décadas ficaram marcadas por um decréscimo populacional em cerca de 2% (menos 190 habitantes). Apesar de se constituir como um período de regressão populacional, motivado certamente pela migração para o estrangeiro e/ou para os concelhos da sub-região da Grande Lisboa, este fenómeno não assumiu dimensões significativas.
- **De 1960 a 2001:** este último período representou a retoma do crescimento populacional, tendo o Concelho de Arruda dos Vinhos aumentado os seus efectivos em cerca de 29% (mais 2.329 habitantes). De acordo com os resultados definitivos dos Censos 2001, residiam no Concelho 10.350 habitantes.

Quadro 1.1- Evolução demográfica do concelho de Arruda dos Vinhos, por freguesia, 1900 - 2001

Freguesias	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Arranhó	1.441	1.473	2.877	1.948	2.145	2.177	2.017	2.886	2.540	2.468	2.495
Arruda dos Vinhos	2.286	3.020	2.397	3.708	3.892	3.724	3.960	4.098	4.439	5.009	5.835
Cardosas	729	797	744	754	798	777	698	713	728	716	746
Santiago dos Velhos	1.091	1.010	1.142	1.260	1.376	1.477	1.346	1.195	1.168	1.171	1.274
Total do Concelho	5.547	6.300	7.160	7.670	8.211	8.155	8.021	8.292	8.875	9.364	10.350

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1900 - 2001

Figura 1.1 - Evolução demográfica do concelho de Arruda dos Vinhos



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1900 – 2001



As freguesias do Concelho de Arruda dos Vinhos apresentaram, ao longo do século passado, ritmos de crescimento muito díspares (Quadro 1.1, Quadro 1.2 e, Quadro 1.3 e Figura 1.2).

A freguesia de Arruda dos Vinhos (sede de concelho), apesar de ter perdido população entre 1911 e 1920 e entre 1940 e 1950, pautou-se, em geral, por uma evolução relativamente estável e positiva. Em contraponto, as restantes freguesias evidenciaram um comportamento demográfico marcado por alguma instabilidade, com a alternância sistemática de períodos de crescimento com períodos de regressão populacional. Para além de terem sido as freguesias mais populosas ao longo deste período, Arruda dos Vinhos e Arranhó viram consolidar de forma significativa o seu peso relativo na estrutura urbana do concelho através de uma polarização em torno dos dois aglomerados mais dinâmicos.

No último período inter-censitário todas as freguesias registaram crescimentos positivos, sendo de salientar o maior dinamismo da freguesia sede de concelho, responsável por 84% do total do crescimento efectivo do concelho no mesmo período (mais 826 habitantes).

Quadro 1.2 - Variação da população por freguesias no concelho de Arruda dos Vinhos, 1900 – 2001 (valores absolutos)

Freguesias	1900-11	1911-20	1920-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-81	1981-91	1991-01
Arranhó	32	1.404	-929	197	32	-160	869	-346	-72	27
Arruda dos Vinhos	734	-623	1.311	184	-188	236	138	341	570	826
Cardosas	68	-53	10	44	-38	-79	15	15	-12	30
Santiago dos Velhos	-81	132	118	116	78	-131	-151	-27	3	103
Total do Concelho	753	860	510	541	-116	-134	271	583	489	986

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1900 - 2001

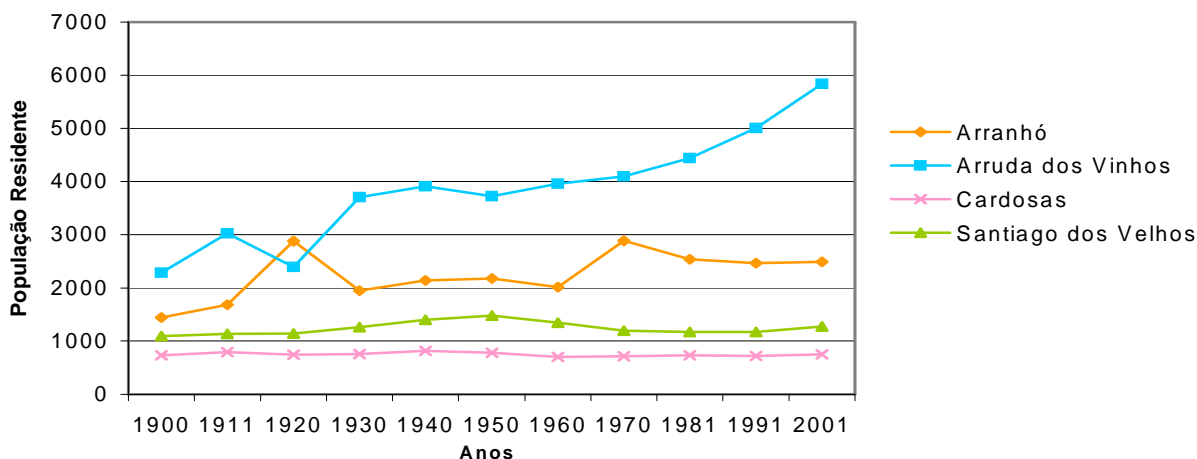
Quadro 1.3 - Variação da população por freguesias no concelho de Arruda dos Vinhos, 1900 – 2001 (valores percentuais)

Freguesias	1900-11	1911-20	1920-30	1930-40	1940-50	1950-60	1960-70	1970-81	1981-91	1991-01
Arranhó	2,22	95,32	-32,29	10,11	1,49	-7,35	43,08	-11,99	-2,83	1,09
Arruda dos Vinhos	32,20	-20,63	54,69	4,96	-4,81	6,34	3,48	8,32	12,84	16,49
Cardosas	8,50	-6,65	1,34	5,84	-4,66	-10,17	2,15	2,10	-1,65	4,19
Santiago dos Velhos	3,94	13,07	10,33	9,21	5,58	-8,87	-11,22	-2,26	0,26	8,80
Total do Concelho	19,56	13,65	7,12	7,05	-1,41	-1,64	3,38	7,03	5,51	10,53

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1900 – 2001



Figura 1.2 - Evolução da população nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1900 – 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1900 – 2001

1.3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

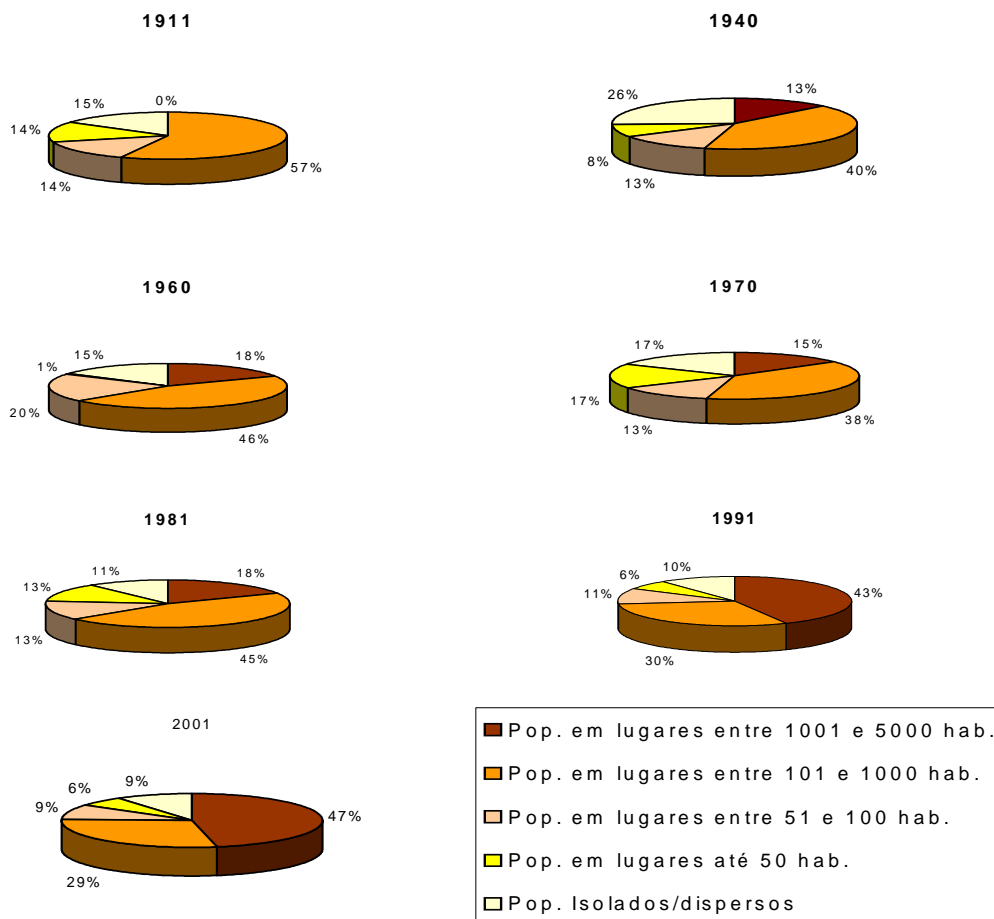
O padrão de povoamento no concelho de Arruda dos Vinhos tem vindo a evoluir para uma concentração crescente da população residente (Quadro 1.4 e Figura 1.3). Em 2001 a população do Concelho de Arruda dos Vinhos residia maioritariamente (47%) em lugares entre 1.001 e 5.000 habitantes (Arruda dos Vinhos e Arranhó), tendo-se reforçado a tendência iniciada no período inter-censitário anterior.

Quadro 1.4 - Distribuição da população por dimensão dos lugares, 1911 - 2001

	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001
Concelho de Arruda dos Vinhos	6.632	8.271	8.021	8.292	8.875	9.364	10.350
Pop. em lugares entre 1.001 e 5.000 hab.	0	1.039	1.182	1.348	1.627	4.007	4.858
N.º de lugares entre 1.001 e 5.000 hab.	0	1	1	1	1	2	2
Pop. em lugares entre 101 e 1.000 hab.	3.977	3.391	3.015	3.575	4.160	2.821	2.953
N.º de lugares entre 101 e 1.000 hab.	15	17	15	18	19	13	13
Pop. em lugares entre 51 e 100 hab.	986	1.029	1.331	1.193	1.191	985	968
N.º de lugares entre 51 e 100 hab.	14	14	20	15	13	13	14
Pop. em lugares até 50 hab.	997	658	1.547	1.545	1.143	573	598
N.º de lugares até 50 hab.	35	20	66	60	38	17	17
Pop. Isolados/dispersos	1.077	2.094	1.024	612	975	978	973

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1911 – 2001

Figura 1.3 - Peso relativo da população nos diferentes grupos de lugares, 1911 – 1991



A evolução demográfica positiva do Concelho de Arruda dos Vinhos, entre 1960 e 2001, reflectiu-se numa maior pressão da população sobre o território e sobre os seus recursos naturais. Como se pode constatar no Quadro 1.5, em 2001 a densidade populacional no Concelho era de 133,2 habitantes/km², situando-se acima da média nacional (112,4 habitantes/km²).

Ao nível das freguesias, Arruda dos Vinhos regista as maiores densidades populacionais no Concelho (168,64 habitantes/km² em 2001), seguindo-se as freguesias de Cardosas e de Arranhó. A freguesia de Santiago dos Velhos, de maior cariz rural, apresenta a menor pressão populacional sobre o território, com 83,27 habitantes/km².

**Quadro 1.5 - Densidades populacionais nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos entre 1960 e 2001 (habitantes/km²)**

Freguesias	1960	1970	1981	1991	2001
Arranhó	92,52	132,39	116,51	113,21	114,45
Arruda dos Vinhos	114,45	118,44	128,29	144,77	168,64
Cardosas	116,33	118,83	121,33	119,33	124,33
Santiago dos Velhos	87,97	78,10	76,34	76,54	83,27
Concelho	103,23	106,72	114,22	120,51	133,20

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Apreendida a dinâmica da distribuição da população ao nível do concelho e da freguesia, interessa agora analisar a evolução da população residente por lugar. Esta análise assume particular importância quando se pretende conhecer com detalhe as transformações ocorridas na ocupação do território, permitindo identificar, através das Séries Cronológicas, as principais tendências de evolução da estrutura urbana do Concelho de Arruda dos Vinhos. A análise suporta-se em dados do Instituto Nacional de Estatística referentes ao período de 1911 a 2001.

Da análise dos Quadros seguintes, cuja fonte são os Recenseamentos Gerais da População do INE, constata-se que nas últimas décadas a estrutura urbana do Concelho de Arruda dos Vinhos, e das freguesias que o constituem, tem vindo a sofrer algumas transformações que caminham para uma crescente concentração da população nos principais aglomerados urbanos.

Na **freguesia de Arranho** foram identificados, em 2001, 12 lugares, sendo o lugar de Arranhó o aglomerado mais importante, com 1.125 habitantes (cerca de 45% do total da população da freguesia). As tendências dos últimos anos revelam uma diminuição do número de lugares, podendo indiciar a junção de alguns aglomerados através da expansão dos respectivos perímetros urbanos, tendo como resultado uma maior concentração da população. É de salientar que na última década a população a residir em casais isolados aumentou de forma significativa, tendo passado de 20 habitantes em 1991 para 128 em 2001. Em 2001, apenas 5 lugares registaram acréscimos populacionais, ainda que pouco significativos, relativamente ao ano censitário anterior, designadamente, Arranhó, A-do-Bago, Granja, Louriceira de Cima e Vila Vedra.

Na **freguesia de Arruda dos Vinhos**, foram identificados 20 lugares em 2001, destacando-se o lugar de Arruda dos Vinhos como o aglomerado populacional mais importante, com 3.733 habitantes. No último período inter-censitário o lugar de Arruda dos Vinhos aumentou a sua população residente em cerca de 844 habitantes,



representando cerca de 86% do total do crescimento efectivo do Concelho. Contrariamente às restantes freguesias, Arruda dos Vinhos tem vindo a registar um aumento da população residente isolada, à excepção da última década, provavelmente relacionado com uma maior profusão das habitações de segunda residência pelo território.

Na **freguesia de Cardosas** existiam 9 lugares em 2001, sendo o lugar de Cardosas o mais importante, com 229 habitantes. Entre 1981 e 1991 a estrutura do povoamento na freguesia passou de 20 para apenas 9 lugares. No último período inter-censitário apenas 3 lugares registaram acréscimos populacionais, designadamente Cardosas, Pocariças e Cruzamento das Cardosas, ainda que com pouco significado.

Na **freguesia de Santiago dos Velhos** a estrutura do povoamento, em 2001, era constituída por 5 lugares, sendo o lugar de Santiago dos Velhos o aglomerado mais importante, com 457 habitantes. Entre 1981 e 2001, a rede de lugares da freguesia passou de 18 para apenas 5 aglomerados. Apesar de A-de-Mourão, Santiago dos Velhos e Carvalha terem sido os únicos lugares a aumentar a sua população residente, a estrutura urbana da freguesia de Santiago dos Velhos apresenta-se bastante equilibrada quando comparada com as restantes freguesias. A população residente isolada cresceu na última década, invertendo a tendência decrescente registada anteriormente.

**Quadro 1.6 - População por lugares na freguesia de Arranhó, 1911 - 2001**

	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001
Freguesia de Arranhó	1473	2145	2017	2286	2540	2468	2495
Isolados	16	129	78	43	29	20	128
A-dos-Arcos	65	94	96	94	91	93	84
A-do-Bago	141	135	115	155	162	152	156
Ajuda**	62	102	115	258	317	X	X
Alcobela de Baixo	96	171	139	166	137	X	X
Alcobela de Cima	81	178	172	151	183	X	X
Arranhó de Baixo	132	144	50	91	116	X	X
Arranhó	326	503	526	529	645	1118	1125
Camondes	92	122	122	117	127	126	106
Carvalhal	32	48	45	38	60	46	30
Granja	64	82	58	40	28	15	18
Louriceira de Baixo	68	68	78	64	57	33	30
Louriceira de Cima	151	250	212	224	252	248	265
Casal do Mato	17	n	22	31	33	39	X
Quinta das Doidas	X	X	X	27	X	X	X
Quinta do Paço	19	n	64	96	122	103	97
Tesoureira	33	88	73	138	157	147	134
Vila Vedra	37	31	26	24	24	18	30
Alcobelas	X	X	X	X	X	310	292
Além	X	X	5	X	X	X	X
Castelo	28	X	21	X	X	X	X
Outros lugares	13	X	X	X	X	X	X

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População



Quadro 1.7 - População por lugares na freguesia de Arruda dos Vinhos, 1911 – 2001

	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001
Freguesia de Arruda dos Vinhos	3020	3892	3960	4098	4439	5009	5835
Isolados	618	1215	572	206	633	738	585
A-do-Barriga	87	161	125	205	258	343	345
Casal das Antas	108	173	180	148	127	106	127
Arruda dos Vinhos	942	1039	1182	1348	1627	2889	3733
Casal da Capela	X	36	61	35	55	X	X
Casal Carpinteira	X	32	23	31	40	38	41
Carrasqueiro	82	91	61	84	106	110	175
Casal Figueiras	X	24	30	16	19	36	20
Casal da Lavareda	58	66	53	11	21	X	X
Casal da Machada	X	X	24	18	24	X	X
Casal Monte Aragão	X	27	35	23	43	32	30
Matinha	X	X	29	25	44	X	X
Casal da Moscateira	X	X	30	25	26	X	X
Casal Novo	X	26	25	23	22	X	X
Casal do Ouro	46	58	59	46	37	X	X
Casal das Pias	X	18	20	22	30	32	27
Casal da Pevide	X	X	20	42	50	X	X
Casal de S. Sebastião	X	X	22	33	33	X	X
Casal dos Tojais	27	n	21	21	21	X	X
Casal da Várzea	13	32	35	41	22	X	X
Corredouras	23	60	79	114	120	X	X
Espogeiro	33	n	16	40	37	X	48
Fresca	X	X	30	197	258	X	X
Galinhatos	X	X	X	56	20	X	50
Casal da Gama	42	52	57	39	68	77	69
Giesteira	122	134	83	91	30	72	65
Casais da Granja	61	72	78	98	85	60	57
Lapão	47	63	61	78	80	61	53
Linhô	53	37	41	72	51	100	85
Malafaia	33	45	38	43	38	X	X
Marquesa	X	X	X	99	90	X	X
Mata	143	84	54	75	68	43	48
Casais da Monteiro	X	X	24	47	28	24	33
Casal do Pardoal	X	33	34	38	35	X	X
Quinta da Serra	34	110	125	126	88	98	112
Casal do Romanso	38	40	51	82	79	81	76
Casal do Doutor	X	X	X	X	26	20	X
Fonte Nova**	32	n	18	18	X	49	56
Casal dos Arrais	X	X	9	20	X	X	X
Casal do Barrado	X	X	21	20	X	X	X
Casal do Bispo	X	X	8	8	X	X	X
Casal da Boa Vista	16	n	12	19	X	X	X
Casal da Cartaxaria	X	X	10	13	X	X	X
Casal do Carvalho	X	X	17	12	X	X	X



Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos - 1ª Fase - Volume III - Junho 2006

	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001
Freguesia de Arruda dos Vinhos	3020	3892	3960	4098	4439	5009	5835
Casal do Chão da Lage	X	X	27	17	X	X	X
Casal da Espadaneira	X	X	20	24	X	X	X
Casal de Fonte de Pau	26	48	20	27	X	X	X
Casal da Fonte da Serra	X	X	26	19	X	X	X
Casal de S. Lourenço	23	31	28	32	X	X	X
Casal do Sousa	X	X	6	17	X	X	X
Casal de Sovelas	X	X	39	34	X	X	X
Casal do Vale do Grou	22	n	24	18	X	X	X
Casal do Verdelho	X	X	15	8	X	X	X
Infesta	24	29	19	32	X	X	X
Casal do Campo	X	X	14	X	X	X	X
Casal da Carrasqueira	X	X	28	X	X	X	X
Casal do César	X	X	30	X	X	X	X
Casal da Cruz	X	X	15	X	X	X	X
Casal da Fonte de Pau de Cima	X	X	18	X	X	X	X
Casal das Galinholas	X	X	27	X	X	X	X
Casal das Lameiras	25	26	26	35	X	X	X
Casal da Laranjeira	14	n	19	X	X	X	X
Casal do Rodo	X	X	7	X	X	X	X
Casal de St. António	X	X	7	X	X	X	X
Casal do Tim-Tim	X	X	6	X	X	X	X
Casalinho	49	n	53	X	X	X	X
Quinta da Crispina	X	X	13	X	X	X	X
Ponte da Lage	29	30	X	X	X	X	X
Azenha da Cortiça	X	X	X	27	X	X	X
Outros lugares	150	X	X	X	X	X	X

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

**Quadro 1.8 - População por lugares na freguesia de Cardosas, 1911 – 2001**

	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001
Freguesia de Cardosas	757	798	698	713	728	716	746
Isolados	243	484	278	174	187	139	138
Bico do Chão	27	n	23	33	25	X	X
Cardosas	233	249	187	172	221	215	229
Casal de Além	20	n	20	18	9	X	X
Casal do Não Há	27	n	51	33	50	71	68
Fonte Nova**	21	n	12	26	14*	X	28
Horta dos Velhos	31	22	19	22	27	78	69
Pucariças	31	43	28	27	48	55	60
Palmeiro**	27	n	38	58	30	34	34
Rossio das Cardosas	X	X	X	28	23	X	X
Cruzamento Cardosas	X	X	X	X	23	30	35
Linhou	X	X	X	X	31	54	46
Rondulha	X	X	X	X	40	40	39
Bogalhão	X	X	X	23	X	X	X
Mato Sobral	X	X	X	14	X	X	X
Pimenta	24	n	27	13	X	X	X
Urjal	X	X	X	39	X	X	X
Vale Flores	X	X	15	21	X	X	X
Várzea	X	X	X	12	X	X	X
Outros lugares	73	X	X	X	X	X	X

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Quadro 1.9 - População por lugares na freguesia de Santiago dos Velhos, 1911 - 2001

	1911	1940	1960	1970	1981	1991	2001
Freguesia de Santiago dos Velhos	1010	1376	1346	1195	1168	1171	1274
Isolados	200	266	96	189	126	81	122
Adoseiros	145	253	343	302	314	310	310
A-de-Mourão	132	170	188	188	199	231	245
Carvalha	192	232	186	X	98	85	99
Matos	67	63	58	131	49	X	X
Santiago dos Velhos	210	304	280	254	339	420	457
Lameiro das Antas	X	X	X	X	43	44	41
Carrasqueira	X	X	X	13	X	X	X
Casais do Moinho Velho	X	X	18	30	X	X	X
Casais de St. António	X	X	28	14	X	X	X
Conradinha	X	X	31	19	X	X	X
Lugar dos Matos	X	X	X	55	X	X	X
Ajuda**	50	88	76	X	X	X	X
Casais Carrasqueiros	X	X	42	X	X	X	X
Outros lugares	14	X	X	X	X	X	X

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População



1.4. CRESCIMENTO NATURAL E EFECTIVO

Analisada a evolução da população do Concelho de Arruda dos Vinhos, importa inferir e estudar as causas dessa evolução. Para tal atendeu-se às taxas de crescimento natural e à dinâmica migratória, as duas componentes que mais influenciam a evolução da população.

No Quadro 1.10 apresentam-se os valores relativos às taxas de natalidade, mortalidade e de crescimento natural.

Quadro 1.10 - Taxas de Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural, 1981-2000

	1981	1991	2001
Taxa de Natalidade (‰)	13,97	11,21	9,28
Taxa de Mortalidade (‰)	11,15	11,96	11,21
Taxa de Crescimento Natural (‰)	2,82	-0,75	-1,93

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Da análise do Quadro 1.10 constata-se que, nos últimos 20 anos, a evolução da taxa de natalidade tem vindo a decrescer. Em 2001 a taxa de natalidade no Concelho de Arruda dos Vinhos situou-se nos 9,28‰, estando abaixo da média nacional (11,7‰).

A evolução da taxa de mortalidade (Quadro 1.10) apresentou uma tendência crescente entre 1981 e 1991, decrescendo ligeiramente na década seguinte. Em 2001 registaram-se, em média, 11,21 óbitos por cada mil habitantes, estando acima dos valores apresentados a nível nacional (10,3‰).

Do cruzamento da evolução das variáveis micro-demográficas verifica-se que somente em 1981 a taxa de natalidade foi superior à taxa de mortalidade, resultando numa taxa de crescimento natural positiva (cerca de 2,82‰). A partir de 1991 a taxa de crescimento natural assume valores negativos e uma tendência para o seu agravamento, atingindo em 2001 o valor de -1,93‰ (em Portugal a taxa de crescimento natural foi de 1,4‰). O Concelho de Arruda dos Vinhos vivência, assim, um processo de envelhecimento crescente, motivado por uma confluência das taxas de natalidade e de mortalidade a níveis baixos, com ligeiras oscilações da primeira (Quadro 1.10).

**Quadro 1.11 - Taxa Bruta de Fecundidade e Taxa de Mortalidade Infantil, 1960 -2001**

	1960	1970	1981	1991	2001
Taxa Bruta de Fecundidade (‰)	52,38	44,67	47,64	47,04	40,22
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	72,73	22,22	16,12	9,52	10,41

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

A análise do Quadro 1.11 vem reforçar as ideias expostas anteriormente. Entre 1960 e 2001 a taxa bruta de fecundidade apresentou uma evolução intercalada por períodos de crescimento e de retrocesso, registando no último ano cerca de 40 nascimentos por cada mil mulheres em idade fértil (14 – 49 anos). No que respeita à taxa de mortalidade infantil, a melhoria significativa dos cuidados de saúde e da qualidade de vida das populações nos últimos anos reflectiu-se numa queda vertiginosa do número de óbitos de crianças com menos de um ano. Em 2001, a taxa de mortalidade infantil no Concelho de Arruda dos Vinhos era de 10,41‰ (cerca do dobro da média nacional), tendo aumentado ligeiramente relativamente ao ano censitário anterior.

A evolução da população não resulta apenas da componente natural, por essa razão há que atender ao comportamento da componente migratória. Como se pode verificar pelo Quadro 1.12, a dinâmica migratória foi determinante na evolução da população do Concelho de Arruda dos Vinhos na última década. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, o saldo migratório no Concelho, entre 1991 e 2001, permitiu colmatar o saldo natural negativo para o mesmo período e assegurar o crescimento da população residente em cerca de 10%.

De acordo com o último recenseamento da população (Censo 2001), entre 1995 e 2001 o concelho de Arruda dos Vinhos acolheu 1.283 imigrantes provenientes de outro concelho e 156 imigrantes estrangeiros. Em igual período emigraram 568 habitantes de Arruda dos Vinhos para outros concelhos do País. O saldo migratório na segunda metade da década de 90 foi, assim, de 715 efectivos.

Quadro 1.12 - Decomposição da evolução da população, 1991 - 2001

	Variação Populacional 1991 - 2001		Saldo Natural	Saldo Migratório
	n.º	%	n.º	n.º
Arruda dos Vinhos	1.000	10,6	-200	1.200

Fonte: INE, "A Região de Lisboa e Vale do Tejo em 2001: Análise dos Resultados Preliminares do Recenseamento Geral da População de 2001



Os níveis de atracção de Arruda dos Vinhos têm vindo a aumentar quer devido à melhoria das acessibilidades regionais, permitindo uma diminuição dos tempos de deslocação relativamente à Área Metropolitana de Lisboa, quer pelos preços mais acessíveis do parque imobiliário e pela boa qualidade ambiental e paisagística do Concelho.

O fenómeno imigratório nos últimos anos teve influência sobre a estrutura populacional do Concelho, como em seguida se demonstra.

1.5. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

1.5.1. ESTRUTURA ETÁRIA

As transformações ocorridas na estrutura da população do Concelho de Arruda dos Vinhos nos últimos 40 anos podem ser agrupadas em três períodos distintos (Quadro 1.13), designadamente:

- **De 1960 a 1970:** neste período a população jovem (0 – 14 anos) e a população idosa (65 e mais anos) aumentaram o seu peso relativo na estrutura demográfica concelhia, enquanto que a população em idade activa (15 – 64 anos) viu decrescer a sua importância.
- **De 1970 a 1991:** nestas duas décadas assistiu-se ao decréscimo da importância dos mais jovens e ao aumento do peso relativo dos mais idosos e da população em idade activa.
- **De 1991 a 2001:** no último decénio a população idosa continua a conquistar maior expressão na estrutura populacional do Concelho, enquanto que os mais jovens e os indivíduos em idade activa vêm reduzido o seu peso relativo. Pela primeira vez a população idosa (65 e mais anos) ultrapassa a população jovem (0 – 14 anos).

Quadro 1.13 - Variação da estrutura da população do Concelho entre 1960 e 2001

	0-14 anos	15-64 anos	65 e mais anos
1960	21,46	69,68	8,83
1970	23,36	66,90	9,74
1981	21,18	66,16	12,65
1991	17,05	68,49	14,46
2001	14,72	67,57	17,71

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População



O cálculo dos índices resumo permite quantificar o envelhecimento da população e avaliar as relações de força entre os vários grupos etários. No Quadro 1.14 apresentam-se os índices resumo para o Concelho de Arruda dos Vinhos.

Nos anos 60 e 70 a população apresentava-se bastante jovem, tendo a partir desse último ano encetado um processo de envelhecimento populacional. A gerontocratização da base demográfica do Concelho assume particular dimensão nas décadas de 80 e de 90, atingindo em 2001 um índice de envelhecimento de 119,89 (por cada 100 jovens existiam cerca de 120 idosos).

As relações de dependência demográfica entre os grupos etários da população do Concelho sofreram, conseqüentemente, algumas alterações neste período.

Os grupos etários tradicionalmente dependentes (população entre os 0 – 14 anos e com mais de 65 anos) apresentaram comportamentos distintos ao longo do período em estudo. Enquanto que o peso relativo da população idosa tem evidenciado uma evolução crescente, o grupo etário dos jovens tem vindo a perder importância desde 1970. Em termos globais a população dependente registou uma evolução ascendente ao longo do período em estudo, à excepção da década de 80, motivado pela diminuição significativa do número de jovens.

Desta análise é possível concluir que a estrutura da população do Concelho de Arruda dos Vinhos tem progredido para um duplo envelhecimento, quer no topo, pelo aumento da população idosa (devido ao aumento da esperança média de vida), quer na base, em virtude do decréscimo dos níveis de fecundidade.

Quadro 1.14 - Índices resumo da estrutura da população, 1960 - 2001

	1960	1970	1981	1991	2001
Índice de Envelhecimento	41,14	41,14	59,73	84,78	119,89
Rácio de Dependência Total	43,46	49,47	51,14	46,02	47,84
Rácio de Dependência Jovem	30,79	34,91	32,02	24,90	21,75
Rácio de Dependência Idosa	12,67	14,56	19,12	26,21	26,08

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População; INE, Retratos Territoriais.



Figura 1.4 - Pirâmide Etária da população residente do concelho de Arruda dos Vinhos, 1981

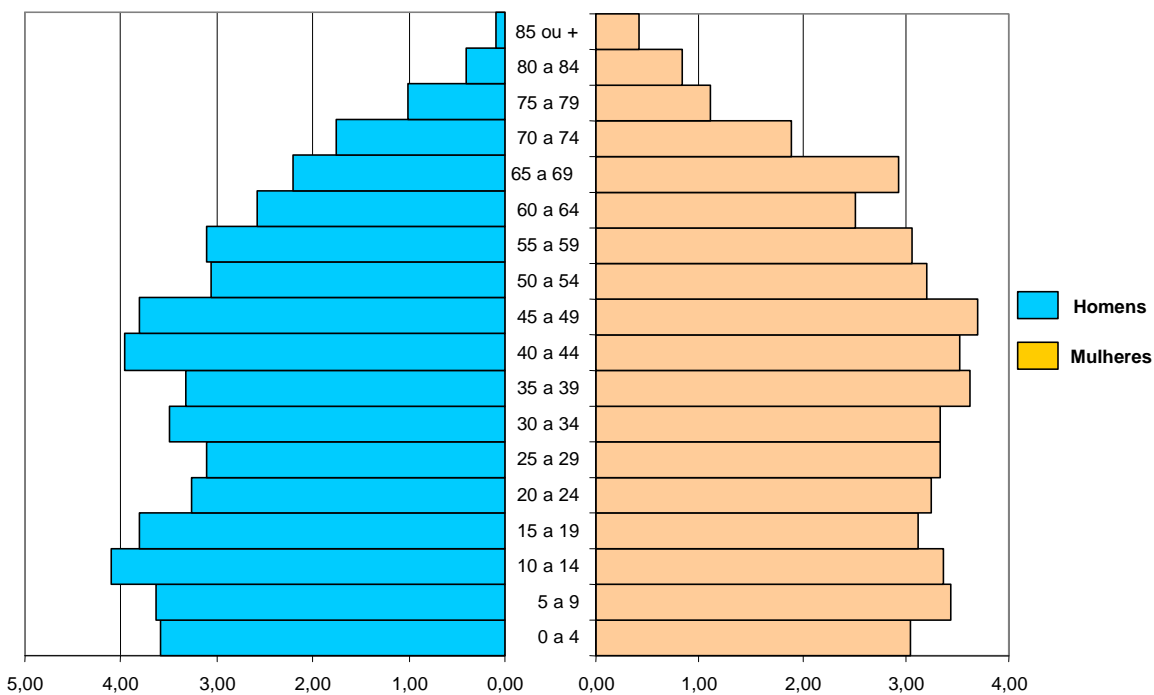


Figura 1.5 - Pirâmide Etária da população residente do concelho de Arruda dos Vinhos, 1991

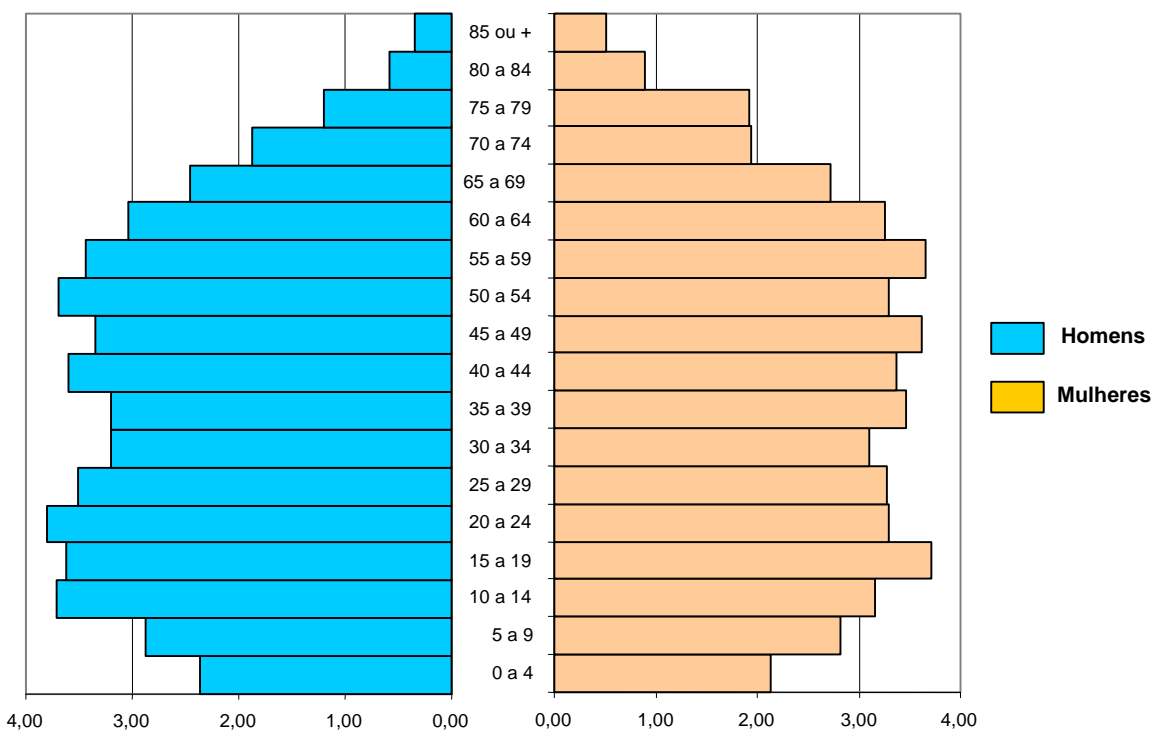
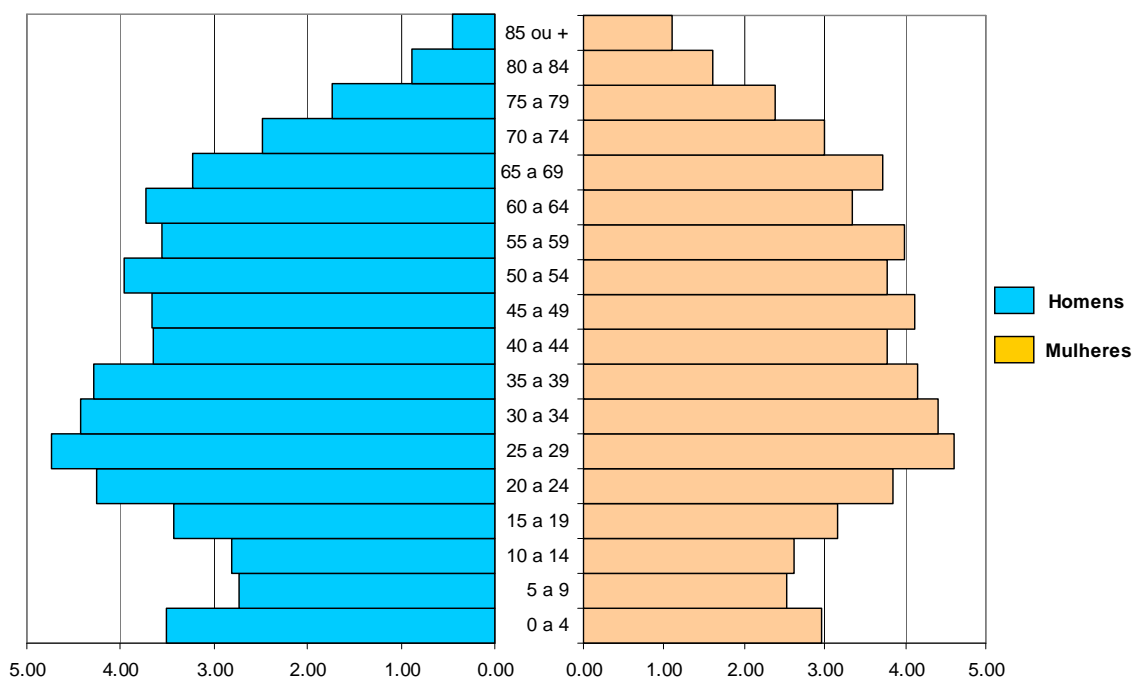


Figura 1.5.3 - Pirâmide Etária da população residente do concelho de Arruda dos Vinhos, 2001

1.5.2. ESTRUTURA POR SEXO

Nos períodos inter-censitários em estudo verifica-se que até à classe dos 15 – 19 anos existem mais homens do que mulheres, devido ao facto destes nascerem em maior número. A partir daí até à classe dos 65 – 69 anos assiste-se, em geral, a uma variação intercalar do predomínio de cada sexo, sendo uma situação não muito habitual. Acima dos 64 anos predominam, normalmente, as mulheres, situação que é explicada pela mortalidade diferencial, ou seja, os homens são menos resistentes que as mulheres às doenças, daí a maior longevidade destas (Quadro 1.15 e Quadro 1.16).

A análise da evolução dos rácios de masculinidade entre 1960 e 2001 (Quadro 1.15 a Quadro 1.17) revela o predomínio dos homens sobre as mulheres nas três primeiras décadas. A partir de 1991 dá-se uma inversão da relação de forças entre os dois sexos, com vantagem para o feminino, atingindo em 2001 um rácio de cerca de 97 homens por cada 100 mulheres.

**Quadro 1.15 - População residente por grupos etários e sexo, 1981**

	Homens	Mulheres	Homens (%)	Mulheres (%)
0 a 4	318	271	3,58	3,05
5 a 9	323	305	3,64	3,44
10 a 14	364	299	4,10	3,37
15 a 19	338	277	3,81	3,12
20 a 24	289	288	3,26	3,25
25 a 29	276	296	3,11	3,34
30 a 34	310	296	3,49	3,34
35 a 39	295	322	3,32	3,63
40 a 44	352	313	3,97	3,53
45 a 49	337	328	3,80	3,70
50 a 54	272	284	3,06	3,20
55 a 59	275	272	3,10	3,06
60 a 64	229	223	2,58	2,51
65 a 69	196	260	2,21	2,93
70 a 74	156	168	1,76	1,89
75 a 79	89	99	1,00	1,12
80 a 84	36	74	0,41	0,83
85 ou +	8	37	0,09	0,42

Fonte: INE, XII Recenseamento Geral da População, 1981

Quadro 1.16 - População residente por grupos etários e sexo, 1991

	Homens	Mulheres	Homens (%)	Mulheres (%)
0 a 4	221	199	2,36	2,13
5 a 9	269	264	2,87	2,82
10 a 14	348	296	3,72	3,16
15 a 19	338	347	3,61	3,71
20 a 24	355	308	3,79	3,29
25 a 29	329	307	3,51	3,28
30 a 34	299	291	3,19	3,11
35 a 39	300	325	3,20	3,47
40 a 44	337	316	3,60	3,37
45 a 49	313	338	3,34	3,61
50 a 54	346	309	3,70	3,30
55 a 59	322	343	3,44	3,66
60 a 64	285	305	3,04	3,26
65 a 69	229	255	2,45	2,72
70 a 74	175	182	1,87	1,94
75 a 79	113	181	1,21	1,93
80 a 84	55	83	0,59	0,89
85 ou +	33	48	0,35	0,51

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

**Quadro 1.17 - População residente por grupos etários e sexo, 2001**

	Homens	Mulheres	Homens (%)	Mulheres (%)
0 a 4	311	263	3.50	2.96
5 a 9	243	224	2.74	2.52
10 a 14	249	233	2.81	2.63
15 a 19	305	280	3.44	3.15
20 a 24	377	342	4.25	3.85
25 a 29	421	408	4.74	4.60
30 a 34	393	391	4.43	4.41
35 a 39	381	369	4.29	4.16
40 a 44	324	335	3.65	3.77
45 a 49	325	366	3.66	4.12
50 a 54	351	335	3.95	3.77
55 a 59	316	354	3.56	3.99
60 a 64	331	297	3.73	3.35
65 a 69	286	330	3.22	3.72
70 a 74	221	266	2.49	3.00
75 a 79	154	212	1.74	2.39
80 a 84	78	142	0.88	1.60
85 ou +	40	97	0.45	1.09

Fonte: INE, XII Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 1.17a- Relação de masculinidade, 1960 - 2001

	Rácio de Masculinidade (%)
1960	104,30
1970	106,90
1981	101,16
1991	99,36
2001	97,37

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

1.6. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

A dimensão demográfica assume particular importância na prática do planeamento urbano e regional, pelo que importa conhecer como a população do concelho de Arruda dos Vinhos vai evoluir no futuro próximo, designadamente, se vai crescer, decrescer ou estagnar e como se espacializa essa dinâmica.

Neste sentido, torna-se necessário recorrer às projecções ou estimativas demográficas que funcionam no presente Plano como uma aproximação à fundamentação da definição de novas áreas de espaços urbanos ou de fixação de populações-tipo e ainda para as previsões de necessidades a nível das redes de infraestruturas e equipamentos colectivos.



O cálculo das estimativas populacionais para o horizonte temporal do Plano (2013) suportou-se no estudo dos fenómenos da natalidade, mortalidade e migrações, a partir da análise dos nascimentos, óbitos e migrantes.

As técnicas e metodologias estatísticas aplicadas na projecção demográfica focaram essencialmente a análise da dinâmica demográfica, onde se incluíram os seguintes indicadores demográficos:

- Cálculos das taxas de crescimento natural;
- Cálculos das taxas de crescimento técnico;
- Cálculos das taxas de crescimento migratório;
- Cálculos das taxas gerais de fecundidade.

A projecção demográfica foi elaborada de acordo com o método das componentes, utilizando a análise transversal e longitudinal da população. Esta análise é baseada na elaboração de um Diagrama de Lexis que pretende calcular a projecção de acontecimentos demográficos não só num determinado período de tempo (análise transversal) mas também ao longo da vida dos indivíduos ou gerações (análise longitudinal).

A análise prospectiva da dinâmica demográfica de Arruda dos Vinhos foi desenvolvida em função dos seguintes cenários de evolução.

Estes cenários foram construídos com base na formulação de hipóteses sobre a evolução da dinâmica demográfica nos próximos anos, para este Concelho, nomeadamente:

- tendo em consideração a tendência actual – cenário tendencial;
- perspectivando uma evolução negativa – cenário pessimista;
- perspectivando uma evolução positiva – cenários intermédio e optimista.

Os cenários propostos apresentam a seguinte resultados para a população do Concelho para o Horizonte Temporal do Plano (Quadro 1.18):

Quadro 1.18 - Projecções demográficas para o Horizonte Temporal do Plano, segundo os vários cenários considerados

Cenários	População esperada em 2013
Tendencial	11.871
Pessimista	11.390
Intermédio	13.653
Optimista	15.272



O ritmo de crescimento projectado e o número de anos previsto para a duplicação da população do Concelho são os seguintes:

Quadro 1.19 - Ritmos de crescimento da população segundo os vários cenários considerados

Cenários	Ritmo de crescimento geométrico/ano	Tempo de duplicação da população em anos
Tendencial	1,1%	61
Pessimista	0,8%	87
Intermédio	2,3%	30
Optimista	3,3%	21

Os cenários de evolução são sustentados por diferentes propostas para o comportamento do segmento migratório, como é apresentado no Quadro 1.20.

Quadro 1.20 - Ritmos de crescimento migratório segundo os vários cenários considerados

Cenários	Ritmo de crescimento do segmento migratório
Tendencial	1,3%
Pessimista	1,1%
Intermédio	2,1%
Optimista	2,8%

Os cenários apresentados resultam da projecção da estrutura demográfica actual em Arruda dos Vinhos. Apresentam-se em seguida alguns indicadores que permitem comparar as estruturas da população esperada:

Quadro 1.21 - Peso dos grupos funcionais da população nos vários cenários das projecções demográficas – Ano 2013

Grupos Funcionais	Cenário Tendencial	Cenário Pessimista	Cenário Intermédio	Cenário Optimista
% Jovens	14,9%	14,9%	14,7%	14,6%
% Potencialmente Activos	63,6%	63,4%	64,4%	64,9%
% Idosos	21,5%	21,7%	20,9%	20,5%

**Quadro 1.22 - Índices Resumo associados aos vários cenários das projecções demográficas – Ano 2013**

Índices Resumo	Cenário Tendencial	Cenário Pessimista	Cenário Intermédio	Cenário Optimista
Índice de Juventude	69,1	68,7	70,3	71,3
Índice de Envelhecimento	144,7	145,5	142,2	140,3
Ind. Dependência Jovens	23,3	23,5	22,8	22,5
Ind. Dependência Idosos	33,8	34,2	32,5	31,6
Ind. Dependência Total	57,1	57,7	55,3	54,1

Uma análise aos indicadores apresentados revela que à medida que se caminha do cenário pessimista para o optimista:

- há uma tendência para o crescimento do peso da população potencialmente activa em detrimento da redução dos pesos da população jovem e população idosa;
- há uma tendência para o aumento do índice de juventude e consequente redução do índice de envelhecimento.

Considerando o cenário tendencial como cenário de referência, na medida em que projecta no futuro o ritmo de crescimento observado nos últimos períodos intercensitários (1981-2001), são sugeridas algumas considerações sobre os cenários de evolução apresentados (Quadro 1.23).

Quadro 1.23 - Transformações na estrutura da população de acordo com os pressupostos que sustentam os vários cenários em análise

	Pressupostos	Consequências na estrutura da população
Cenário Pessimista	<ul style="list-style-type: none">– redução do ritmo de crescimento migratório;– manutenção das taxas de fecundidade.	<ul style="list-style-type: none">– crescimento da população mais reduzido;– manutenção do peso dos jovens;– redução do peso da população activa;– ligeiro aumento da população idosa;– envelhecimento da população no topo.
Cenário Intermédio	<ul style="list-style-type: none">– aumento de 1% (anual) no crescimento migratório;– manutenção das taxas de fecundidade.	<ul style="list-style-type: none">– crescimento da população de 1,2% (anual);– redução do peso dos jovens;– aumento do peso da população potencialmente activa;– redução do peso da população idosa;– ligeiro envelhecimento na base e rejuvenescimento no topo da estrutura demográfica.
Cenário Optimista	<ul style="list-style-type: none">– aumento de 1,5% (anual) no crescimento migratório;– manutenção das taxas de fecundidade.	<ul style="list-style-type: none">– crescimento da população de 2,2% (anual);– redução do peso dos jovens;– aumento do peso da população potencialmente activa;– redução do peso da população idosa;– envelhecimento na base e rejuvenescimento no topo da estrutura demográfica.



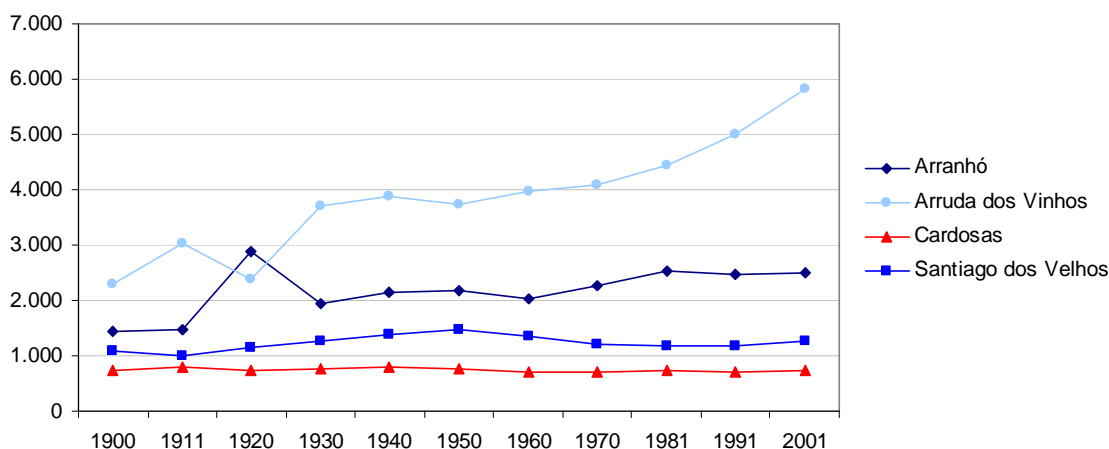
Tanto os cenários intermédio como o optimista colocam em 2013 a estrutura da população perante uma situação paradoxal, típica de populações que sustentam o seu crescimento em movimentos migratórios positivos constituídos essencialmente por indivíduos em idade potencialmente activa, na medida em que o crescimento da população é conseguido à custa de uma redução do peso da população jovem (envelhecimento na base da pirâmide etária) e ao mesmo tempo uma redução do peso da população idosa (rejuvenescimento no topo da pirâmide).

Relativamente ao cenário pessimista observa-se uma evolução tendencial para o envelhecimento demográfico, reforçado por uma redução do índice de juventude e um aumento do índice de envelhecimento.

Em qualquer um destes cenários, admite-se que a taxa de fecundidade geral (TFG) é constante até 2013, e que se situa nos 0,046, isto é, em média, serão observados 46 nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, por ano. Este pressuposto é definido com base nas TFG observadas nos dados censitários de 1991 (0,0466) e 2001 (0,0452), e nas perspectivas pouco animadoras sobre a tendência da fecundidade em Portugal e Europa, segundo estudos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e Organização das Nações Unidas (ONU).

1.7. A PROSPECTIVA DEMOGRÁFICA NAS FREGUESIAS DE ARRUDA DOS VINHOS

Retomando o gráfico sobre a evolução da população nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos no período 1900 – 2001, constata-se com facilidade que esta não foi homogénea:





A evolução recente da população nas diversas freguesias permite verificar que:

- A freguesia de Arranhó apresenta uma tendência para um ligeiro crescimento da população (1,09%) na última década;
- A freguesia de Arruda dos Vinhos apresenta uma tendência linear de crescimento (16,49% na última década);
- A freguesia de Cardosas inverteu a tendência de crescimento negativo verificado na década de 80, apresentando no período 1991-2001 uma taxa de crescimento de 4,19%;
- A freguesia de Santiago dos Velhos apresenta uma tendência de crescimento populacional (8,80% na última década).

Verifica-se assim que o crescimento do Concelho de Arruda dos Vinhos se encontra repartido pelas várias freguesias (de forma heterógenea), apresentando uma tendência generalizada de crescimento demográfico.

Para projectar o crescimento das populações no horizonte temporal do plano, optou-se pela utilização das séries temporais com as observações das populações nos momentos censitários.

A partir destas, recorreu-se a informação estatística como as taxas de crescimento e a aceleração das taxas de crescimento da população, a partir das quais se estimaram crescimentos tendenciais.

Quadro 1.7.1- Projecções demográficas para o Horizonte Temporal do Plano (freguesias)

Freguesia/Ano	2001	2005	2010	2013
Arranhó	2495	2651	2816	2900
Arruda dos Vinhos	5835	6297	6796	7037
Cardosas	746	751	755	758
Santiago dos Velhos	1274	1263	1253	1246

Os valores estimados revelam uma tendência para o aumento das populações de Arranhó, Arruda dos Vinhos e Cardosas, e para um ligeiro decréscimo de população na freguesia de Santiago dos Velhos. É relevante salientar que estes valores são apenas referenciais e devem ser utilizados com cautela, na medida em que se baseiam na projecção de séries temporais, que apenas toma em consideração a população observada nos vários momentos censitários, sem considerar a evolução recente e futura de variáveis socio-económicas.



1.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos cem anos a evolução da população no concelho de Arruda dos Vinhos caracterizou-se por algumas variações, reflexo das transformações sociais, económicas, políticas e sociais ocorridas no País e na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Se até 1940 a evolução populacional foi crescente, nas décadas de 40 e 50 assistiu-se a uma diminuição da população (pouco significativa) motivada pela emigração e pela quebra dos níveis de fecundidade, tendo sido retomada a tendência de crescimento a partir daí.

As freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos apresentaram, ao longo do século passado, ritmos de crescimento muito dispares. Exceptuando a freguesia sede de Concelho, as restantes freguesias pautaram-se por uma evolução populacional instável. Apesar de no último período inter-censitário todas as freguesias terem aumentado a sua população, foi a freguesia de Arruda dos Vinhos que registou uma maior consolidação do seu peso populacional na estrutura urbana do Concelho.

O padrão de povoamento no concelho de Arruda dos Vinhos tem vindo a evoluir para uma concentração crescente da população residente em torno dos lugares de maior dimensão. Segundo os Censos de 2001, cerca de 46% da população residia em lugares com mais de 1.000 habitantes.

A evolução demográfica positiva reflectiu-se num aumento da pressão populacional sobre o território e sobre os seus recursos naturais, assistindo-se à sua concentração nas freguesias com uma matriz mais urbana, designadamente Arruda dos Vinhos e Arranhó.

O comportamento das variáveis micro-demográficas, natalidade e mortalidade, apresentou uma evolução dispar nos últimos 20 anos, dando origem a saldos naturais negativos a partir de 1991. Enquanto que a taxa de natalidade tem vindo a decrescer, em função da quebra dos níveis de fecundidade, a taxa de mortalidade sofreu um aumento, como resultado do envelhecimento da estrutura populacional concelhia. A taxa de mortalidade infantil, indicador sintético do nível de desenvolvimento de um determinado território, apresentou uma queda vertiginosa nos últimos anos, evidenciando, assim, uma melhoria significativa da qualidade de vida da população (cuidados de saúde, alimentação, etc.). Todavia, no último período inter-censitário registou-se um agravamento da taxa de mortalidade infantil em cerca de 1‰.



A dinâmica migratória foi favorável ao concelho de Arruda dos Vinhos na última década, permitindo colmatar o saldo natural negativo. O Concelho apresenta alguma atractividade motivada pela proximidade à Área Metropolitana de Lisboa, pela melhoria das acessibilidades, pelos custos menos elevados do parque habitacional, quando comparado com outros concelhos mais urbanos, e pela sua qualidade ambiental e riqueza paisagística.

O envelhecimento da população tem vindo a agravar-se e constitui um problema a ter em consideração, não só em termos demográficos, mas também pelas implicações sectoriais que daí resultam, nomeadamente o refrear da iniciativa local.

De acordo com as projecções demográficas realizadas para o Horizonte Temporal do Plano, todos os cenários considerados, inclusivé o pessimista, apontam para o crescimento da população. Atendendo às significativas transformações territoriais esperadas no curto/médio prazo, proporcionadas pela melhoria das acessibilidades, nomeadamente na ligação à Área Metropolitana de Lisboa, e pela construção do novo aeroporto internacional da Ota, estima-se que a população residente no Horizonte Temporal do Plano (2013) possa situar-se entre os 13.653 habitantes e os 15.272 habitantes, de acordo com o cenário intermédio e com o cenário positivo respectivamente.

Estes factores de desenvolvimento permitem antecipar um saldo migratório fortemente positivo, o que aliás já se verificou na última década. Em última análise, vai ser este saldo migratório que determinará a nova configuração da pirâmide etária no final do prazo de execução do Plano.

Este aspecto, associado à tendência de concentração da população nos aglomerados populacionais de maior dimensão e a uma aspiração patente de alargamento dos perímetros urbanos revelada pela consulta pública efectuada à população no início deste processo de Revisão do PDM, constituirão as bases demográficas em que se terão que apoiar as propostas de definição de usos do território e a melhoria das redes de infraestruturas e acessibilidades.

Por último, importa salientar a necessidade de se implementar uma política populacional, com uma escala de intervenção transversal – municipal, regional e nacional – que tenha por objecto os problemas sócio-demográficos que assolam o território nacional, mas em especial as áreas mais rurais e deprimidas. Esta política deverá estar intimamente associada a outras políticas sectoriais (acessibilidades, formação profissional, desenvolvimento económico, inovação, etc) e de ordenamento



do território. Os recursos demográficos constituem o bem mais valioso de um território e porventura o factor de competitividade regional mais importante, pelo que deverão ser contemplados de forma efectiva nas políticas regionais.



2. QUADRO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA

2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Após a caracterização dos recursos demográficos segundo uma perspectiva quantitativa, importa agora analisar os recursos humanos do concelho de Arruda dos Vinhos segundo uma dimensão qualitativa. A valorização dos recursos humanos, através do ensino e da formação profissional, constitui um dos principais factores para a promoção do desenvolvimento sócio-económico do Concelho. Neste sentido, procurou-se caracterizar a população residente em termos sócio-profissionais e identificar grupos com características relativamente homogéneas, que poderão ser alvo de políticas e acções específicas a propor no presente Plano.

O quadro de qualidade de vida do concelho de Arruda dos Vinhos foi avaliado de uma forma integral, de forma a abranger as dimensões sociais com maior significado para a população que aí reside. A análise reportou-se, essencialmente, aos níveis de serviço prestados em áreas como a educação, cultura/lazer/desporto, saúde, assistência social, serviço de transportes colectivos, qualidade ambiental e poder de compra concelhio. Em capítulos subsequentes é dada maior importância à caracterização dos equipamentos colectivos e à sistematização da informação de base à sua programação.

2.2. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA POPULAÇÃO

2.2.1. NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO

A década de 90 representou uma melhoria significativa do nível de instrução da população do concelho de Arruda dos Vinhos. Enquanto em 1991 os níveis de qualificação da população do Concelho se situavam abaixo da média da sub-região Oeste (Quadro 2.1), no ano censitário seguinte (2001) Arruda dos Vinhos suplantou esse limiar, apresentando uma situação mais favorável neste domínio (Quadro 2.2).

É de salientar uma redução significativa do número de analfabetos último período intercensitário, apesar da taxa de analfabetismo se situar ainda, em 2001, nos 12,1% (influenciado pela estrutura etária da população). Salienta-se também o aumento do peso absoluto e relativo da população com níveis de qualificação mais elevados, nomeadamente do ensino secundário e superior. Em 2001 cerca de 7,1% da população do concelho de Arruda dos Vinhos possuía formação universitária, situando-se acima da média registada na sub-região Oeste.

**Quadro 2.1 - População residente segundo o nível de instrução, 1991**

	Sem nível de Ensino		Ensino Básico						Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo							
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Arruda Vinhos	1933	31,9	2838	46,8	695	11,5	249	4,1	219	3,6	37	0,6	90	1,5
Oeste*	66747	30,3	101483	46,1	24900	11,3	10153	4,6	9950	4,5	2505	1,1	4524	2,1

* Inclui o concelho de Mafra

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Quadro 2.2 - População residente segundo o nível de instrução, 2001

	Sem nível de Ensino		Ensino Pré-Escolar**		Ensino Básico					
					1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arruda Vinhos	1537	22,5	214	3,1	2651	38,8	750	11,0	494	7,2
Oeste*	47899	22,0	6292	2,9	84278	38,7	26662	12,2	16676	7,7

	Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arruda Vinhos	682	10,0	23	0,3	489	7,1
Oeste*	21206	9,7	1320	0,6	13564	6,2

* Exclui o concelho de Mafra

**A frequentar

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

A análise dos níveis de instrução da população por freguesia, em 2001, (Quadro 2.3) revela que a freguesia onde os recursos humanos mais qualificados, designadamente a nível do ensino secundário e superior, apresentam uma proporção mais elevada é Arruda dos Vinhos (sede de concelho). A freguesia de Arranhó, aparentemente uma das mais dinâmicas em termos sócio-económicos, apresenta níveis de qualificação inferiores quando comparado com freguesias com uma matriz mais rural, designadamente Cardosas.

As freguesias de Santiago dos Velhos e de Arranhó apresentam um maior peso relativo de analfabetos na sua estrutura populacional e uma menor importância de indivíduos com o ensino secundário e superior.

**Quadro 2.3 - População residente nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos segundo o nível de instrução, 2001**

	Sem nível de Ensino		Ensino Básico						Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo							
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arranhó	448	18,0	1054	42,2	327	13,1	272	10,9	254	10,2	3	0,1	137	5,5
Arruda	948	16,2	1985	34,0	626	10,7	672	11,5	987	16,9	22	0,4	595	10,2
Cardosas	112	15,0	327	43,8	74	9,9	70	9,4	106	14,2	0	0	57	7,6
Santiago Velhos	251	19,7	484	38,0	192	15,1	120	9,4	140	11,0	2	0,2	85	6,7

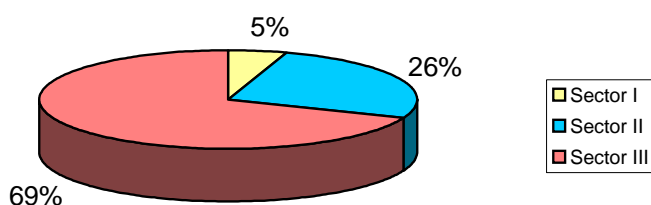
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

2.2.2. GRUPOS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA POPULAÇÃO

A caracterização dos grupos sócio-profissionais da população no concelho de Arruda dos Vinhos centrou-se, fundamentalmente, na análise da sua condição perante a actividade económica, situação na profissão e principal meio de vida, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística.

A distribuição da população activa por sectores de actividade económica em 2001 (Figura 2.1) evidencia uma importância muito significativa do sector terciário (69%), com particular destaque para os serviços relacionados com a actividade económica (66,7%). O sector secundário ocupa a segunda posição com 26% e o sector primário queda-se pelos 5%.

Perante esta estrutura, verifica-se que, apesar do concelho de Arruda dos Vinhos transmitir uma imagem de ruralidade associada à sua paisagem, efectivamente são as actividades de comércio e serviços que absorvem a maioria da população activa.

Figura 2.1 - Distribuição da população activa por sectores de actividade, 2001

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001



De acordo com o Quadro 2.4, em 2001 a taxa de actividade¹ do concelho de Arruda dos Vinhos era de 49,9%, tendo registado um aumento considerável relativamente ao ano censitário anterior (42,9%), tendo resultado na entrada de um maior número de mulheres no mercado de trabalho. É de referir que a taxa de actividade do Concelho é superior à média da sub-região Oeste (47,6%) e do País (48,2%).

Quadro 2.4 - População residente, com mais de 15 anos, segundo a condição perante a actividade económica, 2001

	Pop. Empregada		População Desempregada				População Sem Actividade Económica							
			Procura 1º Emprego		Procura Novo Emprego		Estudante		Doméstica		Reformada		Incapacitada	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arruda Vinhos	4927	55,8	57	0,6	183	2,1	529	6,0	753	8,5	1942	22,0	192	2,2

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Em 2001 o número de desempregados no Concelho era de 240 indivíduos (Quadro 2.4), entre os quais 57 procuravam o primeiro emprego. As mulheres e os jovens (entre 15 e 34 anos) são os principais grupos atingidos pelo desemprego, representando o primeiro cerca de 57% do total de desempregados existentes em Arruda dos Vinhos e o segundo 50,4%. Constata-se, igualmente, que são os indivíduos com menos habilitações literárias os mais atingidos pela falta de emprego (Quadro 2.5).

Quadro 2.5 - População desempregada, segundo o grupo etário, por nível de instrução, 2001

	Grupos Etários												Total	
	15 - 24		25 - 34		35 - 44		45 - 54		55 - 64		65 e +			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem nível ensino	0	0,0	2	3,6	0	0,0	0	0,0	3	8,6	0	0,0	5	2,1
E.Básico - 1º Ciclo	1	1,5	6	10,7	8	20,0	28	63,6	16	45,7	0	0,0	59	24,6
E.Básico - 2º Ciclo	4	6,2	7	12,5	4	10,0	5	11,4	2	5,7	0	0,0	22	9,2
E.Básico - 3º Ciclo	5	7,7	8	14,3	8	20,0	4	9,1	5	14,3	0	0,0	30	12,5
Ens. Secundário	13	20,0	7	12,5	7	17,5	3	6,8	1	2,9	0	0,0	31	12,9
Ensino Médio	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0
Ensino Superior	6	9,2	6	10,7	0	0,0	0	0,0	1	2,9	0	0,0	13	5,4
Total Desempregados	65	27,1	56	23,3	40	16,7	44	18,3	35	14,6	0	0,0	240	100

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

¹ - (População Activa/Total da População)*100



Todavia, a taxa de desemprego no concelho de Arruda dos Vinhos, em 2001, situou-se em 4,9%, bastante abaixo dos valores apresentados pela sub-região Oeste (5,9%) e pelo País (7,3%) no mesmo ano.

A população residente sem actividade económica, e com mais de 15 anos, é liderada pelo grupo dos reformados, com 1.942 indivíduos, seguido pelas domésticas (753) e pelos estudantes (529).

Relativamente à situação na profissão, cerca de 76% da população empregada trabalha por conta de outrem (Quadro 2.6). O grupo dos empregadores representa cerca de 13% da população empregada, revelando, assim, algum dinamismo empresarial sustentado na iniciativa local.

Quadro 2.6 - População empregada segundo a situação na profissão, 2001

	População Empregada, segundo a situação na Profissão											
	Empregador		Trab. Conta Própria		Trab. Familiar N/Remunerado		Trab. Conta Outrem		Membro Activo Cooperativa		Outra Situação	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arruda Vinhos	630	12,8	486	9,9	36	0,7	3729	75,7	1	0,0	45	0,9

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Os rendimentos provenientes do trabalho (54,8%) constituem o principal meio de vida da população residente com mais de 15 anos em 2001. Os pensionistas representam cerca de 24% da população e cerca de 17% dos habitantes do concelho de Arruda dos Vinhos vivem a cargo da família. Relativamente à população desempregada, a maioria vive a cargo da família (42,1%), onde se incluem os jovens à procura de primeiro emprego, e do subsídio de desemprego (36,7%). Os beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido representam apenas 0,3% do total da população e 3,8% da população desempregada.

**Quadro 2.7 - População residente, com 15 ou mais anos, por principal meio de vida, 2001**

	Total		Desempregada	
	Nº	%	Nº	%
Trabalho	4835	54,8	19	7,9
Rendimentos da propriedade e da empresa	50	0,6	2	0,8
Subsídio de desemprego	152	1,7	88	36,7
Subsídio temporário por acidente trabalho ou doenças profissionais	46	0,5	2	0,8
Outros subsídios temporários	19	0,2	2	0,8
Rendimento Mínimo Garantido	30	0,3	9	3,8
Pensão / Reforma	2105	23,8	6	2,5
Apoio Social	23	0,3	1	0,4
A cargo da família	1463	16,6	101	42,1
Outra situação	104	1,2	10	4,17

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Na sequência do padrão de condições de vida e qualidade demográfica que tem vindo a ser descrito, verifica-se (Quadro 2.8) que o peso da população inactiva na estrutura populacional do concelho de Arruda dos Vinhos representa cerca de metade do total da população. A população activa, regista-se uma importância significativa dos empregados administrativos, dos trabalhadores da indústria e, também, dos quadros dirigentes e empresários (7,2%). As profissões intelectuais e científicas e as profissões técnicas intermédias apresentam um peso relativo reduzido na estrutura concelhia, revelando a carência de quadros técnicos mais qualificados.

Quadro 2.8 - Grupos sócio-económicos, 2001

Grupos Sócio-Económicos	Total	%
Quadros dirigentes e empresários	741	7,16
Profissões intelectuais e científicas	271	2,62
Profissões técnicas intermédias	408	3,94
Empregados administrativos	1693	16,36
Prestadores de serviços e comerciantes	221	2,14
Trabalhadores da agricultura e da pesca	189	1,83
Trabalhadores da indústria	1349	13,03
Trabalhadores não qualificados	160	1,55
Forças Armadas	36	0,35
Outros activos	99	0,96
Inactivos	5183	50,08
Total	10350	100,00

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001



2.3. QUALIDADE DE VIDA NO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

A avaliação da qualidade de vida num concelho passa necessariamente pela análise crítica do tipo de serviços de educação, cultura, lazer, desporto, saúde e assistência social que o concelho oferece. Esta análise crítica apresenta-se nas páginas seguintes, apenas a título qualitativo, deixando-se para um capítulo próprio o levantamento detalhado dos equipamentos colectivos que servirá de base à sua reprogramação no novo PDM.

2.3.1. EDUCAÇÃO

A oferta de ensino no concelho de Arruda dos Vinhos abrange diversos níveis educativos, desde o pré-primário até ao ensino secundário, inclusivé.

No total, a Autarquia está equipada com 14 escolas públicas, incluindo a Educação Pré-Escolar. Na sequência da implementação do Programa “Internet nas Escolas” a nível nacional, todas as escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico estão equipadas com computador e acesso à internet.

O ensino básico de 2º e 3º ciclo e o ensino secundário não se encontram representados na rede pública de educação do concelho de Arruda dos Vinhos, sendo assegurados, exclusivamente, pelo Externato João Alberto Faria, estabelecimento de ensino particular e cooperativo, que também dispõe de um Jardim de Infância. O concelho conta ainda com outro estabelecimento de educação privado, também de educação pré-escolar, o Jardim de Infância de Santa Casa da Misericórdia.

O Concelho dispõe de educação recorrente e extra-escolar, e a Autarquia assegura, ainda, apoio pedagógico especial nas valências de psicologia, terapia da fala e assistência social.

Paralelamente à actividade escolar, a Autarquia promove e organiza diversos projectos e eventos culturais, recreativos e formativos dirigidos à população mais jovem, destacando-se o “Fórum Estudante”, que se destina a informar e a orientar os jovens na escolha profissional e académica, e a “Escola Fixa de Trânsito” de Arruda dos Vinhos, destinada à educação rodoviária.



2.3.2. CULTURA, LAZER E DESPORTO

As melhorias significativas empreendidas pela Autarquia nos últimos anos, ao nível dos equipamentos colectivos, têm contribuído para colmatar as carências infraestruturais existentes, particularmente nos domínios da cultura e lazer.

A Biblioteca Municipal Irene Lisboa, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, funciona no Palácio do Morgado, edifício adquirido e totalmente remodelado pelo Município, ao abrigo de um Contrato-Programa com o Instituto do Livro e das Bibliotecas. Este imóvel, datado da segunda metade do século XVIII, apresenta, como motivos de interesse, azulejaria e pintura da época, bem como um jardim interior de inspiração italiana. Existem ainda 5 Bibliotecas de Pequena Comunidade no concelho, instaladas em colectividades nas localidades de Arranhó, A-do-Mourão, Adoseiros, Alcobela de Cima e Cardosas.

A Galeria Municipal de Arruda dos Vinhos, junto ao chafariz oitocentista, acolhe regularmente (de 3 em 3 semanas) exposições nas diversas artes plásticas.

Para escolher espectáculos diversos e eventos culturais ou desportivos de maior envergadura, a Autarquia dispõe actualmente de um Pavilhão Multiusos. Neste edifício existem salas de trabalho que se pretende que sejam utilizadas por forças vivas do concelho e/ou outras entidades.

O “Espaço *Internet* de Arruda dos Vinhos”, projecto da Câmara Municipal, financiado pelo Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI), do Ministério da Ciência e Educação, encontra-se a funcionar nas instalações do Palácio do Morgado, proporcionando a toda a população o acesso gratuito à *internet*.

Arruda dos Vinhos insere-se numa região de fortes tradições tauromáquicas, sendo testemunho desta realidade a existência da Praça de Touros de Arruda dos Vinhos, que recentemente foi objecto de algumas obras de ampliação, a nível da enfermaria, bilheteiras e bancadas.

O Jardim Municipal é um equipamento de recreio e lazer polifacetado, compreendendo, actualmente, um campo de ténis, um campo de bate-bolas, um coreto, um parque de merendas e um parque infantil.

Para além do campo de ténis do Jardim Municipal, o concelho dispõe ainda dos seguintes equipamentos desportivos:

- Pavilhão Gimnodesportivo do Clube Recreativo e Desportivo Arrudense.



- Pavilhões Polidesportivos do Santiago Futebol Clube, do União Recreativo e Desportivo de Arranhó e dos Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos.
- Campos de futebol de Arruda dos Vinhos e São Tiago dos Velhos.
- Ringues descobertos do Casal do Telheiro, Quinta de S. Lázaro, Alcobela de Baixo, Adoseiros.
- Piscinas de Aprendizagem de Natação em Arranhó e Arruda dos Vinhos.
- Circuito de Manutenção de Arranho.
- Campo de Treino da Associação de Paintball de Arruda dos Vinhos.

Para além das actividades desenvolvidas pela Autarquia refira-se também o exemplo de manifestações de carácter cultural levadas a efeito por algumas colectividades, nomeadamente no âmbito da etnografia e do folclore, através da organização das festas anuais e locais, e da colaboração em diversos eventos com as autarquias locais e estabelecimentos de ensino.

Em fase de conclusão encontram-se também dois equipamentos que, decerto, contribuirão para o desenvolvimento cultural do Município: o Auditório Municipal e a nova Galeria Municipal de Exposições.

Com o objectivo de preservar, valorizar e divulgar o património cultural do Município de Arruda dos Vinhos, a Autarquia prevê a instalação de três núcleos museológicos - Museu da Vinha e do Vinho, Museu Irene Lisboa e Museu Municipal de Arruda dos Vinhos – encontrando-se estes em diferentes fases de concretização. O Museu da Vinha e do Vinho, a construir nas instalações da Adega Cooperativa, encontra-se em fase de concurso; o Museu Irene Lisboa, em Arranhó, encontra-se em fase de musealização; o Museu Municipal, que será instalado no antigo Edifício dos Paços do Concelho, encontra-se em fase de projecto.

O município de Arruda dos Vinhos está, neste momento, a candidatar-se à construção de 3 mini campos polivalentes, com dimensões aproximadas de 21x12 m, para a prática de futebol, andebol, basquetebol e voleibol, a localizarem-se nas freguesias de Arruda (junto à Escola Fixa de Trânsito), Arranhó (junto ao Polidesportivo) e São Tiago dos Velhos (junto à Escola EB1 de São Tiago dos Velhos).

O município de Arruda dos Vinhos candidatou-se à recuperação do campo municipal de futebol, incluindo as seguintes obras:

- Construção do campo com relvado artificial;
- Ampliação dos balneários;



- Alteração das medidas do campo, de modo a possibilitar também a prática de rãguebi;
- Construção de uma bancada.

2.3.3. SAÚDE

No concelho de Arruda dos Vinhos existe um Centro de Saúde, localizado na Vila de Arruda dos Vinhos, e uma extensão na Vila de Arranhó, cobrindo um total de 10.661 utentes (8.642 inscritos na sede e 2.019 na extensão).

As valências existentes no Centro de Saúde são de clínica geral, saúde materno-infantil, intervenção precoce, planeamento familiar, saúde infantil, saúde escolar, consultas de diabetes, de doenças cardiovasculares e rastreio oncológico.

Paralelamente, é desenvolvido um conjunto de projectos/programas a nível local, nomeadamente: luta contra a sida; luta contra a tuberculose; educação para a saúde (prevenção do alcoolismo e do tabagismo); vacinação; vigilância do doente hipertenso; consulta de menopausa; rastreios organizados/intervenção na comunidade; e cuidados continuados de saúde. O serviço de cuidados continuados de saúde, incluindo visitas domiciliárias, é assegurado durante os 7 dias da semana, pelos serviços de enfermagem, com a presença médica, semanalmente ou quinzenalmente.

Ao nível dos Recursos Humanos, este centro de saúde tem 39 funcionários, incluindo: 5 médicos do Quadro, 1 médico (IAP), 1 psicólogo, 1 médica de saúde pública, 11 enfermeiros do Quadro, 1 técnica de saúde ambiental e 7 auxiliares.

Actualmente, o Centro de Saúde dispõe de 6 médicos e 11 enfermeiros, existindo um défice de 2 médicos relativamente ao quadro de pessoal previsto.

As instalações actuais do Centro de Saúde apresentam grandes limitações de funcionamento, esperando-se, nos próximos meses, a entrada em funcionamento do novo Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos, que irá contribuir para uma melhoria dos acessos, assim como para uma melhoria das condições de trabalho e rentabilização de recursos humanos e materiais.

No que respeita à assistência hospitalar, o concelho de Arruda dos Vinhos é servido pelo Hospital Reynaldo dos Santos em Vila Franca de Xira e, nas situações em que este último não apresente as valências necessárias, pelos hospitais civis de Lisboa.



É de salientar a estreita cooperação entre a Autarquia e outras instituições particulares de solidariedade social, designadamente a Santa Casa da Misericórdia e a Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Salvação, na promoção de parcerias para a prestação de serviços de saúde aos munícipes, nomeadamente de cuidados continuados.

A Santa Casa da Misericórdia, com o apoio da Câmara Municipal e da Administração Central, recuperou o antigo hospital, estando actualmente a funcionar como serviço de urgência até à meia-noite. Num futuro próximo o Hospital terá uma capacidade de internamento de 30 camas, dispendo de serviços de enfermagem e médico durante 24 horas por dia.

Para além dos consultórios de medicina privada, existe, ainda, um centro de análises clínicas (com colheitas diárias), um centro de fisioterapia (Santa Casa da Misericórdia) e duas farmácias, uma na sede de Concelho (Santa Casa da Misericórdia) e outra em Arranhó.

Por fim, destaca-se a actividade da Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos, com contrato de comodato estabelecido com a Câmara Municipal em 1996, no âmbito do qual lhe seria entregue o edifício de uma antiga escola em Carvalha (freguesia de Santiago dos Velhos), para receber e apoiar situações de recuperação de toxicoddependência do concelho, havendo essa disponibilidade.

2.3.4. Acção Social

A acção social no concelho de Arruda dos Vinhos apresenta, ainda, bastantes carências, apesar de todos os esforços desenvolvidos pela Autarquia, Santa Casa da Misericórdia, Conferência Vicentina de Nossa Senhora da Salvação, Centro Social da Freguesia de Arranhó e Instituto de Segurança Social, particularmente pelos serviços locais de Arruda dos Vinhos e Vila Franca de Xira e pelo Corpo de Voluntariado do Hospital da Misericórdia.

No que respeita à Santa Casa da Misericórdia, os principais serviços prestados na área da assistência social são os seguintes:

- Creche/Jardim de Infância em Arruda dos Vinhos e Arranhó.
- Centro de ATL em Arruda dos Vinhos e Arranhó.
- Clube de Jovens.
- Dois Lares de Terceira Idade, em Alcambar e Cartaxaria.



- Centro de Dia para idosos da Cartaxaria.
- Centro de apoio domiciliário (confeção de refeições, serviços de limpeza do domicílio, tratamento de roupas e higiene corporal).

Porém, a Santa Casa da Misericórdia pretende alargar a sua área de actuação e descentralizar alguns serviços, como se verificou em relação à criação de um pólo da Creche e Jardim-de-infância em Arranhó. Contam-se ainda outros projectos desta instituição, como a construção de um Centro Comunitário.

Para além da actuação da Santa Casa da Misericórdia, destaca-se o Centro Social da Freguesia de Arranhó, que dispõe de um centro de dia e de apoio domiciliário (higiene corporal e habitacional, refeições e tratamento de roupas), possuindo ainda outros projectos a implementar num futuro próximo, tais como a construção de um Lar de Terceira Idade e de uma Creche.

Identifica-se também, nesta área, o Centro Social para o Desenvolvimento de Santiago dos Velhos, em início de actividade, destacando-se ainda 2 lares privados com alvará de funcionamento por parte da Segurança Social – Lar de São Miguel na freguesia de Cardosas e o Lar da Tapadinha na freguesia de Arruda dos Vinhos.

O concelho conta ainda com várias estruturas de apoio e intervenção social - a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Arruda dos Vinhos, o Conselho Local de Acção Social de Arruda dos Vinhos e a Comissão Local de Acompanhamento.

Não obstante, o concelho ainda se debate com alguns constrangimentos na resolução de alguns problemas sociais.

2.3.5. SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS

O serviço de transporte colectivo de passageiros no concelho de Arruda dos Vinhos é assegurado pelo operador – Rodoviária da Estremadura/Boa Viagem.

A Vila de Arruda dos Vinhos, sede de Concelho, apresenta-se melhor servida neste domínio comparativamente aos restantes aglomerados e regista maior acessibilidade a Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Vila Franca de Xira e Lisboa. Por sua vez, as freguesias de Santiago dos Velhos e Arranhó apresentam melhor acessibilidade à Vila de Arruda dos Vinhos e a Bucelas.



Tesoureira, Carvalha, Alcobela de Cima, Acobela de Baixo, A-do-Mourão e A-do-Baço são localidades que mantêm dificuldades de acesso através de transporte colectivo.

O circuito de Transportes Escolares que serve o Externato João Alberto Faria, efectuado pelo mesmo operador, serve, complementarmente, a população residente no Concelho e que pretende deslocar-se até à Vila de Arruda dos Vinhos. Deste modo, a população residente nas áreas mais rurais do Concelho e que necessitam de se deslocar à sua Sede têm que se sujeitar apenas a duas carreiras, uma de manhã e outra no final da tarde.

A inexistência de um serviço de transporte colectivo urbano na sede de Concelho levou a Autarquia a solicitar ao operador Rodoviária da Estremadura/Boa Viagem a realização de um estudo de viabilidade para a implementação de um circuito de Mini-Bus no interior do aglomerado urbano de Arruda dos Vinhos.

2.3.6. QUALIDADE AMBIENTAL

Um dos principais atractivos do concelho de Arruda dos Vinhos é a sua qualidade paisagística, associada a uma matriz de carácter rural. Contudo, persistem, ainda, alguns problemas de degradação ambiental originados pela acção antrópica.

A poluição visual provocada pelo comércio de sucatas é, provavelmente, um dos principais problemas ambientais existentes no Concelho. Esta situação apresenta um maior nível de gravidade nas freguesias de Arranhó e de Santiago dos Velhos, por haver aí uma maior concentração de empresas do sector, na sua maioria de carácter familiar. Para além da degradação da paisagem existe o risco de contaminação dos solos e dos recursos hídricos.

Todavia, dando cumprimento ao Despacho n.º 24571/2002, de 8 de Novembro, do Secretário de Estado do Ambiente o concelho assistiu recentemente ao ordenamento dos parques de sucata, com o isolamento por uma orla periférica e a dotação de adequados dispositivos de controlo e combate a incêndios e melhores condições de trabalho, obrigando ainda à localização das operações de desmonte e remoção em áreas impermeabilizáveis e ao encaminhamento dos hidrocarbonetos para mini-ETAR's.

Simultaneamente, com o intuito de minimizar os impactes ambientais negativos associados ao desenvolvimento da actividade de comércio de sucata, a Zona



Industrial de Arranhó foi objecto de um Plano de Pormenor, de modo a criar um espaço devidamente infraestruturado para acolher todas as empresas do sector, encontrando-se a aguardar o parecer da CCDR.

A lixeira municipal da Carvalha, que constituía também um dos principais problemas ambientais do Concelho, foi encerrada, de modo que os resíduos sólidos urbanos do Concelho são depositados pela Câmara Municipal na Estação de Transferência – S.I.R.U.C.A.S., e depois de compactados, transportados para o Aterro Sanitário do Oeste – RESIOESTE (no Cadaval).

Simultaneamente, a Câmara Municipal aderiu ao projecto do “Ecoponto Doméstico”, distribuindo gratuitamente à população caixas de cartão destinadas a fazer a separação do lixo doméstico, procedeu à implantação de Ecopontos por todo o concelho e à criação de Ecocentros para o depósito de grandes volumes.

Um outro constrangimento à qualidade ambiental do Concelho prende-se com a poluição hídrica, nomeadamente a relacionada com a bacia hidrográfica do Rio Grande da Pipa, para a qual escoam os efluentes domésticos sem qualquer tipo de tratamento prévio. Com a entrada em funcionamento da ETAR de Arruda dos Vinhos (já construída) e com os investimentos a realizar pela Águas do Oeste neste domínio será expectável uma melhoria significativa da qualidade dos recursos hídricos no Concelho e na Região.

2.3.7. PODER DE COMPRA

A análise do Poder de Compra *per Capita* permite inferenciar sobre o nível de vida médio das populações. Este índice compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos e regiões, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do País a que foi atribuído o valor 100.

De acordo com o “Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio” (INE, 2004), o poder de compra *per capita* do concelho de Arruda dos Vinhos é de 77,23 relativamente à média nacional, posicionando-se em 5º lugar entre os concelhos da sub-região Oeste, depois de Caldas da Rainha, Torres Vedras, Nazaré e Alenquer. No *ranking* nacional o concelho de Arruda dos Vinhos ocupa o 82º lugar no que respeita ao poder de compra concelhio *per capita*.

2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



As principais conclusões que se podem retirar da análise realizada sobre as características sociais da população residente no concelho de Arruda dos Vinhos são as seguintes:

- Melhoria significativa do nível de instrução da população nos últimos 10 anos. A par de uma diminuição considerável da taxa de analfabetismo, mas que se situa ainda nos 12,1%, assistiu-se ao aumento da população com os graus de ensino secundário e superior.
- Concentração dos recursos humanos mais qualificados na freguesia de Arruda dos Vinhos (sede de Concelho), enquanto as freguesias de Santiago dos Velhos e de Arranhó apresentam elevados valores de população nos níveis de instrução mais baixos.
- Importância muito significativa da população activa afecta ao sector terciário (69%).
- Aumento significativo da taxa de actividade na última década, suportado na entrada de um maior número de mulheres no mercado de trabalho.
- Reduzida taxa de desemprego, situando-se abaixo da média regional e nacional. Os grupos populacionais mais atingidos pelo desemprego são as mulheres, os jovens e os indivíduos com menores habilitações literárias.
- Predomínio dos trabalhadores por conta de outrem e importância relativa dos empregadores (13%), evidenciando um dinamismo empresarial sustentado na iniciativa local.
- Reduzido peso da população (0,3%) que apresenta o Rendimento Mínimo Garantido como principal modo de subsistência.
- Peso muito significativo da população inactiva (50,1%) na estrutura sócio-económica de Arruda dos Vinhos, nomeadamente em função do peso da população idosa.
- Importância relativa dos quadros dirigentes e empresários na estrutura sócio-económica do Concelho (7,2%) e carência de quadros técnicos com níveis de qualificação sócio-profissional mais elevados.

Atendendo ao quadro social apresentado verifica-se que, apesar da melhoria generalizada dos níveis de instrução, persistem, ainda, carências importantes ao nível da qualificação profissional. De facto, este é um problema que não afecta somente Arruda dos Vinhos, mas toda a sub-região Oeste. A qualificação dos recursos humanos através de acções de formação profissional orientadas para o mercado de trabalho deve constituir uma das principais prioridades da política social da Autarquia, mas também da Administração Central e do Empresariado.



Relativamente à qualidade de vida da população residente no concelho de Arruda dos Vinhos, há a salientar que, apesar de ainda se verificarem carências importantes neste domínio, tem havido um esforço significativo da Autarquia, em conjugação com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, na melhoria dos serviços sociais prestados à Comunidade.

Os principais problemas que afectam a qualidade de vida das populações locais e que deverão ser considerados prioritários pela Autarquia são, nomeadamente, os seguintes:

- Assegurar a continuidade das melhorias que vêm sendo introduzidas nos equipamentos de saúde, cultura e lazer.
- Existência de comportamentos de risco por parte da população jovem e carência ao nível da promoção de actividades de ocupação de tempos livres.
- Necessidade de reforçar os serviços de apoio aos mais idosos, em particular nas áreas rurais.
- Necessidade de reforçar a conectividade da rede de transportes colectivos em todo o Concelho, de forma a melhorar os níveis de acessibilidade do território às Vilas de Arruda dos Vinhos e de Arranhó, os centros urbanos de maior importância.



3. HABITAÇÃO E CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

3.1. INTRODUÇÃO

No presente capítulo caracteriza-se a situação actual do parque habitacional do concelho de Arruda dos Vinhos, ao nível quantitativo e qualitativo, de forma a identificar as carências existentes no domínio da habitação.

O concelho de Arruda dos Vinhos caracterizou-se no passado recente por algum dinamismo no sector da construção civil, reflectindo-se no crescimento urbano e na transformação da estrutura física dos aglomerados populacionais.

Tendo por base esta realidade, a análise realizada suportou-se na informação disponível nos Recenseamentos Gerais da Habitação de 1981, 1991 e 2001 do Instituto Nacional de Estatística e nos registos dos licenciamentos de habitação passados pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos na última década. As unidades estatísticas de referenciação espacial utilizadas foram o concelho e a freguesia.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL

3.2.1. NÚMERO DE ALOJAMENTOS

De acordo com os dados dos Censos de 1981, 1991 e 2001, a dinâmica do sector da construção civil no concelho de Arruda dos Vinhos foi positiva nos últimos 20 anos.

Entre 1981 e 1991 o parque habitacional do concelho de Arruda dos Vinhos registou um crescimento de 617 alojamentos, correspondendo a uma variação percentual de 17,16%. Na década seguinte a dinâmica de construção aumentou ligeiramente, tendo sido construídos cerca de 754 novos alojamentos (acréscimo de 17,90%). Nas duas últimas décadas o parque habitacional apresentou um crescimento global de 1.371 alojamentos (mais 38,13%), contando em 2001 com 4.967 fogos (Quadro 3.1).

Em consonância com a tendência registada no sector da construção, a população residente tem vindo a crescer nos últimos anos. No último período inter-censitário o concelho de Arruda dos Vinhos ganhou 987 habitantes (mais 10,54%). Relativamente ao número de famílias, a sua evolução tem sido, igualmente, crescente.

**Quadro 3.1 - Número de alojamentos familiares no concelho de Arruda dos Vinhos (1981, 1991 e 2001)**

	Total			Alojamentos Clássicos			Não Clássicos		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Nº Alojamentos	3596	4213	4967	3577	4197	4939	19	16	15
Nº Residentes	8875	9363	10350	8840	9310	10206	35	53	144
Nº Famílias	3007	3298	3762	2994	3283	3743	13	15	19

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da Habitação, 1981, 1991 e 2001

O número de licenças de habitação emitidas, entre 1991 e 2001, pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (Quadro 3.2) permite concluir que a procura concentrou-se maioritariamente na freguesia de Arruda dos Vinhos (sede de concelho) com um total de 913 licenças emitidas (76,5% do total do concelho). As freguesias de Arranhó, Santiago dos Velhos e Cardosas registaram ao longo do último decénio uma procura significativamente mais modesta quando comparado com a freguesia sede de concelho.

É de salientar, também, a maior concentração do número de licenças de habitação emitidas pela Câmara Municipal na segunda metade do período intercensitário, revelando uma tendência crescente da dinâmica construtiva, com o máximo anual de 265 licenças de habitação, em 2001.

Este crescimento depende fortemente da freguesia de Arruda dos Vinhos, cuja representatividade, no conjunto das licenças emitidas no concelho, é também significativa no período de 1996-2001 (81,7%) e ainda mais em 2001 (88,75%).

**Quadro 3.2- Licenças de habitação emitidas pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos entre 1991 e 2001**

Ano	Arranhó	Arruda Vinhos	Cardosas	Santiago Velhos	Total
1991	20	62	8	8	98
1992	8	99	5	8	120
1993	9	54	2	8	73
1994	14	37	3	7	61
1995	10	41	1	7	59
1996	15	20	7	7	49
1997	14	15	7	7	43
1998	8	50	2	11	71
1999	24	167	1	4	196
2000	12	133	7	7	159
2001	15	235	7	8	265
Total	149	913	50	82	1194

Fonte: DOAQV, Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

3.2.2. TIPO DE ALOJAMENTOS E FORMAS DE OCUPAÇÃO

A estrutura habitacional do concelho de Arruda dos Vinhos revela um predomínio dos alojamentos clássicos², com cerca de 99% do total de fogos existentes (Quadro 3.1). Os alojamentos familiares não clássicos, por sua vez, têm vindo a diminuir gradualmente no período analisado (em 2001 foram contabilizados 15 fogos), traduzindo o esforço de irradicação do concelho de barracas.

No que respeita às formas de ocupação, constata-se que nos últimos 20 anos o número de alojamentos de residência habitual³ cresceu em 757 fogos, correspondendo a uma variação positiva de 25,44% (Quadro 3.3). Em 2001 foram contabilizados 3.733 fogos utilizados como residência habitual, representando um aumento de 480 alojamentos face ao ano censitário anterior (cerca de 15%). Constata-se assim que, nos últimos anos a dinâmica construtiva acompanhou a evolução positiva da população residente.

Os alojamentos de uso sazonal⁴ apresentaram, igualmente, uma evolução crescente entre 1981 e 2001 (Quadro 3.3). No último ano censitário existiam no concelho de

² - É a divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente, se destina à habitação, normalmente de uma família.

³ - O alojamento utilizado, como residência habitual, de pelo menos uma família.

⁴ - Alojamento utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual.



Arruda dos Vinhos 700 fogos desta natureza, representando um acréscimo de 393 alojamentos (mais 128%) relativamente a 1991.

Esta situação traduz um aumento da atractividade do Concelho (particularmente em função da melhoria das acessibilidades) no segmento de habitação de “segunda residência”. O fenómeno de segunda residência, apesar de dever ser controlado de forma sustentável, evitando-se pressões construtivas excessivas sobre o território e os seus recursos naturais, possibilita o desenvolvimento de algumas actividades de apoio aos residentes sazonais (p.e. serviços pessoais, comércio) que poderão originar emprego, riqueza e diversificar a base económica concelhia.

Relativamente aos alojamentos vagos⁵ a sua evolução não foi igual nos dois períodos intercensitários em análise (Quadro 3.3). Entre 1981 e 1991 o número de alojamentos vagos cresceu em 255 fogos (mais 94,44%), decrescendo ligeiramente na década seguinte. Em 2001 foram contabilizados 506 alojamentos vagos, no entanto o número de alojamentos disponíveis no mercado deverá ser menor atendendo a que neste último ano censitário foram agrupados nesta categoria os alojamentos com ocupante ausente⁶. Exceptuando os alojamentos com ocupante ausente, em 2001 o número de fogos para venda, aluguer e demolição eram de 96, 63 e 76 respectivamente.

O número de alojamentos com ocupante ausente diminuiu cerca de 27 fogos entre 1981 e 1991, o que poderá estar relacionado com o retorno de emigrantes que se ausentaram do Concelho nas décadas anteriores (Quadro 3.3). Não foi possível determinar o número de alojamentos com ocupante ausente para 2001 pelo facto destes terem sido incluídos na categoria dos alojamentos vagos.

Quadro 3.3 - Formas de ocupação dos alojamentos no concelho de Arruda dos Vinhos em 1981, 1991 e 2001

	Residência Habitual	Uso Sazonal	Vagos	C/Ocupante Ausente
1981	2976	192	270	139
1991	3253	307	525	112
2001	3733	700	506	-

* Inclui os alojamentos com ocupante ausente

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da Habitação, 1981, 1991 e 2001

⁵ - Alojamentos disponíveis no mercado da habitação para venda, aluguer, demolição e outros casos.

⁶ - Alojamento com ocupante emigrado ou ocupante ausente no estrangeiro.



3.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL

O concelho de Arruda dos Vinhos apresentou uma taxa de renovação⁷ do seu parque habitacional semelhante à da média sub-regional.

Para as duas unidades administrativas analisadas as taxas de reconversão do parque habitacional foram respectivamente de 45,39% e 45,56%.

No que respeita às épocas de construção do parque habitacional, constata-se que a última década correspondeu ao período de maior construção de alojamentos no concelho de Arruda dos Vinhos, acompanhando de perto a tendência demográfica (Quadro 3.4). Cerca de 63,8% do total de alojamentos no Concelho têm menos de 30 anos, permitindo concluir que o parque habitacional de Arruda dos Vinhos é recente.

Quadro 3.4 - Alojamentos segundo a época de construção

	Época												Total
	Antes de 1919		De 1919 a 1945		De 1946 a 1970		De 1971 a 1980		De 1981 a 1991		De 1991 a 2001		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Arruda Vinhos	305	6,18	393	7,96	1090	22,07	909	18,40	1079	21,85	1163	23,55	4939
Oeste	9805	5,41	15309	8,45	42623	23,52	30906	17,06	39014	21,53	43551	24,03	181208

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001

Da análise do Quadro 3.5 verifica-se que em 2001 existiam 3.863 edifícios no concelho de Arruda dos Vinhos, correspondendo a um aumento de 428 edifícios face ao ano censitário anterior. Contudo, segundo os Censos de 2001, na década de 90 foram construídos 777 edifícios, permitindo concluir que no mesmo período temporal foram demolidos cerca de 349 edifícios.

Quadro 3.5 – Edifícios construídos no concelho de Arruda dos Vinhos entre 1981 e 2001

	Nº de Edifícios			Variação		
	1981	1991	2001	1981/1991	1991/2001	1981/2001
Arruda dos Vinhos	640	3435	3863	2795	428	3223

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da Habitação, 1981, 1991 e 2001

No que respeita ao estado de conservação dos edifícios no concelho de Arruda dos Vinhos, segundo os Censos de 2001 a grande maioria (62,31%) não necessita de reparação (Quadro 3.6). Os edifícios com necessidade de reparação representam 31,53% do total e 6,16% (238 edifícios) apresentam-se muito degradados.

⁷ - Considerou-se como taxa de renovação do parque habitacional o peso percentual dos alojamentos construídos entre 1981 e 2001 no total de alojamentos : T.R. = ((alojamentos 1981/2001)/total alojamentos)*100

**Quadro 3.6 - Estado de conservação dos edifícios no concelho de Arruda dos Vinhos, 2001**

	Nº de Edifícios	%
Sem Necessidade de Reparação	2407	62,31
Com Necessidade de Reparação	1218	31,53
Pequenas Reparações	694	17,97
Reparações Médias	307	7,95
Grandes Reparações	217	5,62
Muito Degradado	238	6,16
Total	3863	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001

3.4. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE NOS ALOJAMENTOS DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

3.4.1. CONCELHO

Entre 1981 e 2001 ocorreram melhorias significativas no que respeita à infraestruturização dos alojamentos no concelho de Arruda dos Vinhos (Quadro 3.7).

De entre as várias infraestruturas em análise a rede de distribuição de electricidade é a que apresenta uma taxa de cobertura mais elevada, situando-se nos 99% em 2001. Em 1981, a representatividade dos alojamentos familiares ocupados⁸ que estavam ligados à rede de electricidade situava-se ainda nos 85%, tendo aumentado consideravelmente a sua taxa de cobertura nas décadas seguintes.

A rede de abastecimento de água e de esgotos apresentou também uma evolução crescente da sua taxa de cobertura, contabilizando-se em 2001, respectivamente, 96,72 e 90,45% do total de alojamentos familiares ocupados servidos por este tipo de infraestruturas. Estes resultados correspondem a um esforço de infraestruturização especificamente significativo no caso do abastecimento de água, com a melhoria da taxa de cobertura no período de 1981-2001 em 36,8 pontos percentuais.

O número de alojamentos com instalação de banho ou duche registou, igualmente, uma evolução positiva no período temporal em análise. Em 2001 cerca de 93% dos alojamentos estavam equipados com este tipo de infraestruturas.

Todavia, é de salientar que, tal como representado pelas taxas de cobertura, ainda persistem algumas carências de infraestruturização, com particular destaque para a

⁸ - Toda a unidade de habitação ocupada que, pelo modo como foi construída ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família, embora nela possam residir várias no momento censitário, mas que não está a ser utilizado sob a forma de alojamento colectivo.



rede de esgotos (9,55% dos alojamentos) e para as instalações de banho ou duche (7,2% dos alojamentos).

Quadro 3.7 - Condições de habitabilidade nos alojamentos familiares ocupados do concelho de Arruda dos Vinhos em 1981, 1991 e 2001

	1981		1991		2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Água	1791	59,92	2463	75,44	3625	96,72
Esgotos	2401	80,33	2799	85,73	3390	90,45
Electricidade	2533	84,74	3165	96,94	3721	99,28
C/Instalação de Banho ou Duche	1415	47,34	2657	81,38	3478	92,80

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da Habitação, 1981, 1991 e 2001

3.4.2. FREGUESIAS

3.4.2.1. Número de Alojamentos

O estudo da evolução dos alojamentos ao nível da freguesia permite conhecer o comportamento espacial da dinâmica construtiva.

Nos últimos 20 anos todas as freguesias registaram um aumento do número de alojamentos (Quadro 3.8).

Em 2001 as freguesias de Arruda dos Vinhos e de Arranhó apresentavam o maior número de alojamentos, 2.850 e 1.130 fogos respectivamente, seguindo-se Santiago dos Velhos (571) e Cardosas (403).

Quadro 3.8 - Número de alojamentos e famílias nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos em 1981, 1991 e 2001

	Nº Alojamentos*			Nº Famílias			Nº Habitantes		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Arranhó	842	1045	1130	843	856	911	2540	2468	2495
Arruda dos Vinhos	1497	2285	2850	1513	1766	2102	4439	5009	5835
Cardosas	253	350	403	254	253	274	728	716	746
Santiago dos Velhos	397	529	571	397	424	475	1168	1171	1274

*Familiares

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da Habitação, 1981, 1991 e 2001

3.4.2.2. Infra-estruturas disponíveis no alojamento a nível de freguesia

A análise das condições de habitabilidade por freguesia revela a existência de algumas disparidades no interior do concelho de Arruda dos Vinhos. Porém, é de registar uma melhoria significativa nos níveis de infraestruturção em todas as freguesias nos últimos anos.



As freguesias de Santiago dos Velhos, Cardosas e Arranhó, com características sócio-urbanísticas distintas, apresentam as maiores carências de infraestruturização, designadamente ao nível do abastecimento de água, da rede de esgotos e existência de instalações de banho ou duche nos alojamentos. As taxas de cobertura apresentadas nestes domínios situam-se, em geral, abaixo da média concelhia.

A freguesia de Arruda dos Vinhos, sede de concelho e de características urbanas, apresenta, em geral, as mais elevadas taxas de infraestruturização dos alojamentos.

A estrutura do povoamento em todas as freguesias revelava em 1991 uma maior concentração da população nos lugares sede de freguesia, assim como a existência de um número significativo de lugares de reduzida dimensão populacional.

Na freguesia de Arruda dos Vinhos, exceptuando o lugar sede de freguesia (Arruda dos Vinhos), com 2.889 habitantes, todos os restantes possuíam menos de 344 habitantes em 1991. Salienta-se que a população isolada é de 738 habitantes, representando um nível de dispersão com algum significado.

Na freguesia de Arranhó, para além do lugar sede de freguesia (Arranhó) com 1.118 habitantes, todos os restantes apresentavam menos de 311 habitantes em 1991.

Na freguesia de Santiago dos Velhos o lugar mais populoso em 1991 era a sede de freguesia (Santiago dos Velhos) com 420 habitantes, sendo todos os restantes de dimensão inferior. A população isolada ascendia no mesmo ano a 81 habitantes.

Por último, a freguesia de Cardosas apresentava em 1991 lugares de muito pequena dimensão, com a sede de freguesia a albergar apenas 215 habitantes. A população isolada era de 139 habitantes, evidenciando algum peso do povoamento disperso.

O espartilhamento que caracteriza a estrutura do povoamento do concelho de Arruda dos Vinhos constitui um constrangimento à sua infraestruturização. A rentabilidade das redes públicas de abastecimento de água, esgotos e electricidade exige um mínimo de alojamentos e um determinado nível de concentração da população para que possa ser rentável.



Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos

Quadro 3.9 - Infra-estruturas disponíveis nos alojamentos familiares ocupados das freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1981

	Electricidade				Água				Esgotos				Instalação Banho/Duche			
	com		sem		com		sem		com		sem		com		sem	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arranhó	751	89,19	91	10,81	415	49,29	427	50,71	570	67,70	272	32,30	372	44,18	470	55,82
Arruda Vinhos	1238	82,70	259	17,30	1042	69,61	455	30,39	1114	74,42	383	25,58	796	53,17	701	46,83
Cardosas	220	86,96	33	13,04	181	71,54	72	28,46	168	66,40	85	33,60	111	43,87	142	56,13
Santiago Velhos	324	81,61	73	18,39	153	38,54	244	61,46	189	47,61	208	52,39	136	34,26	261	65,74

Fonte: INE, XI Recenseamento Geral da Habitação, 1981

Quadro 3.10 - Infra-estruturas disponíveis nos alojamentos familiares ocupados das freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1991

	Electricidade				Água				Esgotos				Instalação Banho/Duche			
	com		sem		com		sem		com		sem		com		sem	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arranhó	823	96,48	30	3,52	547	64,13	306	35,87	738	86,52	115	13,48	706	82,77	147	17,23
Arruda Vinhos	1702	97,09	51	2,91	1442	82,26	311	17,74	1546	88,19	207	11,81	1459	83,23	294	16,77
Cardosas	242	96,41	9	3,59	219	87,25	32	12,75	204	81,27	47	18,73	188	74,90	63	25,10
Santiago Velhos	398	97,55	10	2,45	255	62,50	153	37,5	311	76,23	97	23,77	304	74,51	104	25,49

Fonte: INE, XII Recenseamento Geral da Habitação, 1991

Quadro 3.11 - Infra-estruturas disponíveis nos alojamentos familiares ocupados das freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 2001

	Electricidade				Água				Esgotos				Instalação Banho/Duche			
	com		sem		com		sem		com		sem		com		sem	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arranhó	908	99,67	3	0,33	875	96,05	36	3,95	783	85,95	128	14,05	833	91,44	78	8,56
Arruda Vinhos	2076	99,28	15	0,72	2048	97,94	43	2,06	1958	93,64	133	6,36	1976	94,50	115	5,5
Cardosas	269	98,53	4	1,47	266	97,44	7	2,56	232	84,98	41	15,02	251	91,94	22	8,06
Santiago Velhos	468	98,94	5	1,06	436	92,18	37	7,82	417	88,16	56	11,84	418	88,37	55	11,63

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da Habitação, 2001



3.5. AVALIAÇÃO DAS CARÊNCIAS HABITACIONAIS NO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

3.5.1. CARÊNCIAS QUANTITATIVAS

3.5.1.1. Relação Alojamentos Ocupados/Número de Famílias

Um método de avaliação directa das carências habitacionais quantitativas consiste em comparar o número de famílias residentes e o número de alojamentos ocupados (Quadro 3.12).

Quadro 3.12 - Carências quantitativas de habitação – concelho de Arruda dos Vinhos 2001

	Nº de Famílias	Nº de Alojamentos Ocupados	Carência em Nº de Alojamentos
Arruda dos Vinhos	3762	3748	14

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

De acordo com esta metodologia o concelho de Arruda dos Vinhos apresentava, em 2001, em termos globais, **um déficit de cerca de 14 alojamentos**.

3.5.1.2. Alojamentos Precários

Para além das situações de sobre-ocupação, segundo os dados dos Censos 2001, registavam-se ainda, no concelho, 6 famílias a residir em alojamentos precários, nomeadamente em barracas. Todavia, estas situações encontram-se já solucionadas, com base num programa de realojamento entretanto implementado.

3.5.2. CARÊNCIAS QUALITATIVAS

3.5.2.1. Necessidades de renovação do parque habitacional

É comumente aceite que os edifícios construídos antes de 1919 não cumprem frequentemente as condições mínimas de habitabilidade. Neste sentido, entende-se que será necessário promover a recuperação ou substituição de um número superior a 50% dos 305 edifícios que se encontram nesta condição. Contudo, só um estudo específico para o efeito, que não se enquadra no âmbito da revisão do PDM de Arruda dos Vinhos, poderá determinar com maior acuidade o número de edifícios a intervencionar, baseado eventualmente na promoção de uma política de reabilitação para o parque habitacional do concelho.



3.5.2.2. Necessidades de infraestruturção

Para realizar uma estimativa das carências qualitativas no domínio da habitação haverá que atender, necessariamente, aos seguintes pressupostos:

- A infraestruturção deverá incidir, por razões técnico-económicas, primordialmente sobre as áreas mais densamente povoadas, sendo mais difícil a ligação dos fogos isolados às redes públicas, pelo que se propõe o desenvolvimento de sistemas autónomos.
- Os alojamentos não servidos pela rede de abastecimento de água apresentam, também, em geral, carências ao nível da ligação à rede de esgotos.

No Quadro 3.13 são apresentadas as carências habitacionais em termos qualitativos existentes no concelho de Arruda dos Vinhos, em referência aos Censos 2001. Verifica-se que as principais carências dizem respeito à ligação à rede de esgotos e as instalações de banho ou duche nos alojamentos. Os alojamentos não servidos pela rede de abastecimento de água (123), apesar de em menor número, constitui ainda um problema a necessitar de resolução.

Quadro 3.13 - Carências habitacionais – concelho de Arruda dos Vinhos 2001

	Nº de Alojamentos			
	Sem Água	Sem Esgotos	Sem Electricidade	Sem Instalações de Banho/Duche
Arruda dos Vinhos	123	358	27	270

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001

3.6. CONCLUSÕES

As principais conclusões que se podem tecer tendo por base o diagnóstico realizado ao parque habitacional existente são as seguintes:

- Nos últimos 20 anos a dinâmica de construção no concelho de Arruda dos Vinhos foi positiva, acompanhando a evolução crescente da população, tendo o parque habitacional crescido em cerca de 38,13% (mais 1.371 alojamentos).
- A estrutura habitacional do concelho de Arruda dos Vinhos revela um predomínio dos alojamentos clássicos (99%).
- Os alojamentos de uso sazonal apresentaram um forte incremento entre 1981 e 2001 (mais 265%), indicando o aumento da atractividade do concelho de Arruda dos Vinhos para a instalação de segundas residências.
- A taxa de renovação do parque habitacional no concelho de Arruda dos Vinhos (45,39%) é semelhante à média registada na sub-região Oeste (45,56%). O parque habitacional do Concelho é recente, com cerca de 64% dos alojamentos com menos de 30 anos.

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos**

- Do total de edifícios existentes, cerca de 32% apresentam necessidades de reparação.
- Nos últimos 20 anos assistiu-se a uma melhoria significativa dos níveis de infraestruturização dos alojamentos familiares, com particular destaque para a década de 80.
- Persistem, ainda, algumas carências de infraestruturização, principalmente no que respeita à rede de esgotos (9,55% dos alojamentos) e às instalações de banho ou duche (7,2% dos alojamentos).
- Apesar de em todas as freguesias se ter registado um aumento do número de alojamentos nas duas últimas décadas, é de salientar o maior dinamismo de construção nas freguesias de Arruda dos Vinhos e de Arranhó, ambas de características urbanas.
- As freguesias mais rurais, designadamente Santiago dos Velhos e Cardosas, apresentam as maiores carências de infraestruturização, com taxas de cobertura abaixo da média concelhia. Contudo, é de salientar que a freguesia de Arranhó apresenta, ainda, carências significativas no domínio do abastecimento de água.

A quantificação das carências habitacionais no concelho de Arruda dos Vinhos, referentes aos resultados dos Censos 2001, apresentadas no Quadro 3.14, revelavam a necessidade de se construir cerca de 20 novos alojamentos para suprir as situações de sobre-ocupação e erradicar as barracas existentes, a substituição/recuperação de cerca de 170 alojamentos e a infraestruturização de 90 e 180 alojamentos a curto e a médio prazo respectivamente.

Quadro 3.14 - Quadro-síntese das carências habitacionais – concelho de Arruda dos Vinhos (de acordo com o censo de 2001)

	Nº Alojamentos		
	Necessidade de novos alojamentos*	Nº alojamentos c/ necessidade de substituição/recuperação**	Nº alojamentos c/ necessidade de infraestruturização***
Arruda Vinhos	20	170	curto prazo - 90 / médio prazo - 180

* Situações de sobre-ocupação e barracas

** Mais de 50% do total de alojamentos construídos antes de 1919

***Dependente do orçamento da Câmara Municipal

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

Todavia, estes resultados, deverão ser reavaliados com base nos processos de licenciamento de construções urbanas e de novos loteamentos que entraram, desde 2001, nos serviços camarários. No capítulo referente à dinâmica urbanística, serão analisados os processos de licenciamento em apreciação ou já aprovados para



Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos

construção, nomeadamente em termos do número e tipologia de novos fogos aí incluídos, permitindo assim aferir a supressão das carências detectadas à data dos Censos 2001.



4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS

4.1. ESTRUTURA EMPRESARIAL

A distribuição das empresas e sociedades do concelho de Arruda dos Vinhos por ramo de actividade evidencia um forte predomínio da actividade comercial, que constitui também o principal sector empresarial da sub-região Oeste (Quadro 4.1).

De facto, a estrutura empresarial de Arruda dos Vinhos apresenta uma distribuição relativa semelhante à da sub-região Oeste (Quadro 4.1), apresentando também ambos a construção como o 2º sector mais importante. Todavia, enquanto a dependência do sector comercial é mais significativa no concelho de Arruda dos Vinhos (39%) do que na sub-região Oeste (30%), a construção que na sub-região representa 21% do número de empresas, no concelho situa-se ainda nos 12%.

Quadro 4.1 - Distribuição empresarial do Concelho de Arruda dos Vinhos, 2004

	Arruda dos Vinhos		Oeste	
	Empresas	Sociedades	Empresas	Sociedades
Agricultura e Pesca	148	35	6 934	817
Indústrias Extractivas	-	-	105	50
Indústrias Transformadoras	156	55	4 335	1 519
Electricidade, Gás e Água	-	-	17	16
Construção	194	45	10 670	1 785
Comércio	649	161	15 930	3 853
Alojamento e Restauração	107	27	4 429	900
Transportes e Comunicações	151	121	1 389	1 055
Actividades Financeiras	33	2	913	71
Actividades Imobiliárias e Serviços às Empresas	188	121	4 495	2 509
Outras Actividades	58	17	2 376	709
Total	1 684	584	51 593	13 284

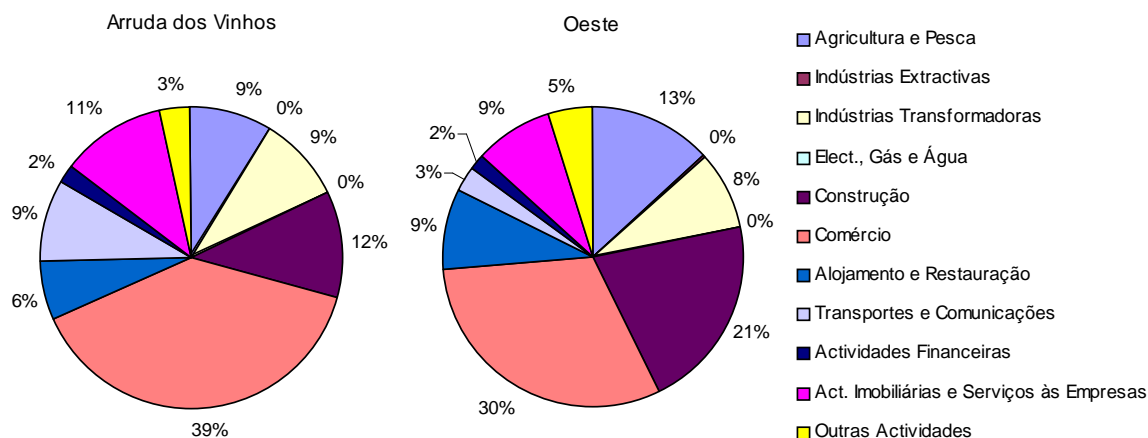
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2004.

Em termos totais, em 2004 existiam 1.684 empresas no concelho de Arruda dos Vinhos, entre as quais 584 diziam respeito a Sociedades⁹.

⁹ - As Sociedades reflectem apenas uma parcela do sector produtivo, na medida em que não estão incluídos os empresários em nome individual. Este aspecto é mais importante nuns sectores do que noutros, mas é uma questão metodológica inultrapassável dado que os dados que o INE dispõe para emprego e volume de vendas se referem apenas às Sociedades.



Figura 4.1 – Estrutura empresarial por sector de actividade, 2004



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2004.

As 584 Sociedades sediadas em Arruda dos Vinhos são responsáveis, em 2003, por 2.542 postos de trabalho e geraram um volume de vendas de cerca de 267,2 milhões de euros (Quadro 4.2). Mais uma vez se verifica a importância das actividades comerciais na estrutura produtiva do Concelho, com 30,6% do total de emprego afecto às Sociedades e 48,3% da riqueza criada. As indústrias transformadoras e as actividades de transportes e comunicações revelam, também, um significativo peso relativo.

Quadro 4.2 - Estrutura do Emprego e Volume de Vendas nas Sociedades em 2003

Concelho de Arruda dos Vinhos	Pessoal ao Serviço nas Sociedades		Volume de Vendas nas Sociedades	
	Nº	%	Mil euros	%
Agricultura e Pesca	81	3,2	4 434	1,7
Indústrias Extractivas	-	-	-	-
Indústrias Transformadoras	422	16,6	37 158	13,9
Electricidade, Gás e Água	-	-	-	-
Construção	203	8,0	11 119	4,2
Comércio	779	30,6	129 116	48,3
Alojamento e Restauração	76	3,0	3 543	1,3
Transportes e Comunicações	705	27,7	66 401	24,8
Actividades Financeiras
Actividades Imobiliárias e Serviços às Empresas	151	5,9	10 007	3,7
Outras Actividades
Total	2 542	100,0	267 226	100,0

(...) Dado Confidencial

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2004.



Em termos médios, as Sociedades do concelho de Arruda dos Vinhos são de pequena dimensão (4 trabalhadores por Sociedade), assistindo-se a um máximo de 8 trabalhadores em média por sociedade no ramo da indústria transformadora. Quando comparado com a sub-região Oeste (média de 6 trabalhadores/Sociedade em geral e de 16 trabalhadores/Sociedade na indústria transformadora) verifica-se que as Sociedades de Arruda dos Vinhos apresentam uma dimensão média consideravelmente inferior.

A dinâmica na criação de novas empresas no concelho de Arruda dos Vinhos ficou marcada pela constituição de 40 novas Sociedades em 2004, com um predomínio significativo também no ramo do comércio. Em termos relativos, as novas Sociedades criadas em Arruda dos Vinhos representaram somente 5,9% da dinâmica empresarial registada na sub-região Oeste para o mesmo ano.

4.2. AGRICULTURA E PECUÁRIA

O sector agrícola tem vindo a perder importância no concelho de Arruda dos Vinhos nos últimos anos. De acordo com o Recenseamento Geral Agrícola de 1989 existiam no Concelho 1.327 explorações com terra agrícola utilizada, tendo passado para 793 explorações em 1999 (RGA 1999). As explorações agrícolas existentes no concelho de Arruda dos Vinhos representam 3,5% do total de explorações existentes na sub-região Oeste.

Relativamente à Superfície Agrícola Útil (SAU), o concelho de Arruda dos Vinhos, com 3.717 ha de SAU representa cerca de 3,9% do total da sub-região Oeste.

A importância do sector agrícola de Arruda dos Vinhos relativamente aos valores médios do Oeste pode-se observar através dos principais indicadores agrícolas apresentados no Quadro 4.3.. Arruda dos Vinhos apresenta valores semelhantes à média da sub-região, exceptuando-se a percentagem de explorações equipadas com sistema de rega, menos de metade do valor apresentado pelo Oeste. Este indicador pode ter várias interpretações, mas pelo tipo de culturas que o concelho apresenta, pode-se considerar que, com excepção da vinha, as restantes culturas se enquadram numa agricultura de subsistência e portanto com menores exigências em termos de produtividade.

Destaca-se a aprovação do projecto de construção da Barragem do Rio Grande da Pipa, que virá a localizar-se na confluência do concelho de Arruda dos Vinhos (freguesias de Arruda dos Vinhos e de Cardosas) com os concelhos de Alenquer e

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos**

Vila Franca de Xira, que associado a uma rede de rega e drenagem possibilitará o desenvolvimento de culturas de regadio na região.

Quadro 4.3 - Indicadores gerais da agricultura, 1999

	Nº Explorações	% SAU	% de explorações com contabilidade organizada	% de explorações equipadas com sistema de rega	% de explorações equipadas com tractores
Arruda Vinhos	793	18,0	5,0	17,3	87,6
Oeste	22954	18,9	4,8	35,9	86,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

No que respeita à natureza jurídica das explorações agrícolas do concelho de Arruda dos Vinhos, cerca de 96% são produtores singulares autónomos, sendo as restantes repartidas ou por empresários em nome individual ou por sociedades. Esta situação é reveladora da pouca importância da actividade agrícola de natureza empresarial.

Na forma de exploração domina a exploração por conta própria – 95% das explorações com SAU e 82% da SAU.

A estrutura de utilização da SAU no concelho de Arruda dos Vinhos revela uma maior importância da vinha, com 1.336 ha (35,9% da SAU), seguida pelos cereais para grão e pelos prados temporários e culturas forrageiras (Quadro 4.4). O pousio representava, no RGA de 1999, cerca de 11% da SAU existente.

Quadro 4.4 - Estrutura da utilização da SAU no concelho de Arruda dos Vinhos, 1999

Utilização das terras	Superfície (ha)	%
Cereais para grão	943	25,4
Prados e culturas forrageiras	553	14,9
Culturas hortícolas	113	3,1
Culturas industriais	17	0,5
Pousio	404	10,9
Olival	12	0,3
Vinha	1336	35,9
Pastagens permanentes	103	2,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Apesar da vinha constituir a principal cultura agrícola no Concelho, Arruda dos Vinhos apenas produzia, em 2004, 5% (58.375 hectolitros) do total da produção vinícola declarada do Oeste, ocupando a 5ª posição na Sub-região (Quadro 4.5).



Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos

A área de produção vitivinícola de Arruda dos Vinhos está incluída na Região Demarcada de Produção de Vinhos de Qualidade, vindo a assistir-se, no concelho, a um esforço de modernização do sector, assim como à prática de substituição da vinha por castas de melhor qualidade.

Esta prática traduz-se uma crescente afirmação da produção de Vinho de Qualidade Produzido em Região Demarcada (VQPRD), que representava, em 2004, já 21% do total da produção de vinho declarada no concelho de Arruda dos Vinhos, enquanto em 2000 representava ainda apenas 8%. Verifica-se também uma afirmação da produção concelhia de VQPRD face à sub-região do Oeste, onde aquele tipo de produção representava apenas 4% e 6% do total produzido em, respectivamente, 2000 e 2004.

A maior qualidade da produção vinícola de Arruda dos Vinhos face à sub-região encontra-se ainda representada pelo facto de, em Arruda dos Vinhos, predominar a produção de vinho regional, enquanto na sub-região do Oeste predomina o vinho de mesa.

Quadro 4.5 - Produção vinícola declarada expressa em Mosto, 2000 e 2004 (hectolitros)

	Total	Produção de Vinho por Qualidade						
		VLQPRD	VQPRD		Vinho regional		Vinho de mesa	
			Branco	Tinto	Branco	Tinto	Branco	Tinto
Arruda dos Vinhos								
2000	57.856	-	674	4.000	16.141	20.535	7.045	9.464
2004	58.375	-	1.200	10.780	11.075	24.880	2.498	7.942
Oeste								
2000	1.184.552	-	19.915	28.654	160.634	183.678	393.155	398.353
2004	1.063.769	-	13.055	45.504	106.524	196.953	282.922	418.814

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 2001; INE, Anuário Estatístico da Região do Oeste, 2004

No que respeita ao sector pecuário, a produção de ovinos (129 explorações) representava, à data do último recenseamento agrícola (1999), o maior número de explorações pecuárias, excluindo os aviários. Contudo, considerando o efectivo pecuário, é a suinicultura que ocupava o lugar cimeiro na produção pecuária do concelho, com 10.325 cabeças recenseadas no mesmo ano.

Comparativamente ao recenseamento agrícola anterior, o concelho de Arruda dos Vinhos apresentou um aumento significativo do efectivo suíno, tendo decrescido nas restantes produções nesta última década, especialmente no que respeita à produção de aves.

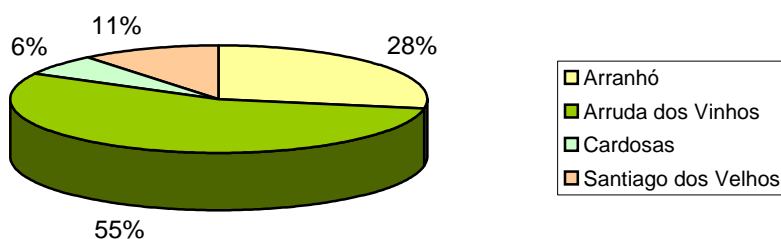
**Quadro 4.6 - Efectivo pecuário, 1999**

	Nº explorações	Nº cabeças
Bovinos	49	946
Suínos	38	10.325
Ovinos	129	3.403
Caprinos	31	189
Aves	235	3.366

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

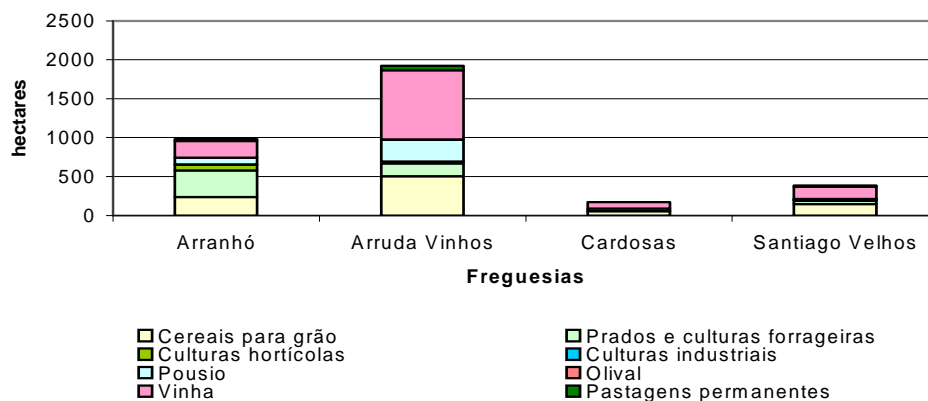
A nível de freguesia, procurou-se analisar o perfil agrícola de cada freguesia tendo em consideração a distribuição da SAU e a sua estrutura de utilização.

A Figura 4.2 revela uma grande concentração da SAU na freguesia de Arruda dos Vinhos, com 55% do total do Concelho, sendo seguida, por ordem decrescente, pelas freguesias de Arranhó, Santiago dos Velhos e Cardosas. A freguesia de Arruda dos Vinhos apresenta, ainda, o maior número de explorações do Concelho (380), correspondendo a 47% do total.

Figura 4.2 - SAU por freguesia, 1999

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

A utilização da SAU nas quatro freguesias do Concelho apresenta uma estrutura relativamente diferenciada (Figura 4.3), ainda que em todas as freguesias do Concelho se verifique uma forte representatividade da vinha. Verifica-se também que a vinha se concentra maioritariamente na freguesia de Arruda dos Vinhos, que é de facto a freguesia com maior vocação agrícola, não obstante albergar o lugar sede de concelho.

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos****Figura 4.3 - Estrutura da utilização da SAU nas freguesias do concelho de Arruda dos Vinhos, 1999**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

No que concerne aos produtores agrícolas singulares, regista-se um domínio dos homens (88%), revelando ser, ainda, uma actividade maioritariamente masculina. A sua estrutura etária evidencia uma população envelhecida, em que cerca de 68% dos produtores têm mais de 55 anos. Esta situação reflecte-se, conseqüentemente, em níveis de instrução muito baixos, em que cerca de 66% têm apenas o ensino básico e 30% não sabem ler nem escrever.

A maioria dos produtores agrícolas trabalham a tempo parcial: 54% a menos de 50% do tempo e apenas 8% trabalham a tempo inteiro na actividade agrícola (Quadro 4.7). É ainda de salientar que para a maioria dos produtores que trabalham a tempo parcial na agricultura a actividade exterior remunerada constitui a principal fonte de rendimento familiar.

Quadro 4.7 - Tempo de trabalho agrícola, 1999

	>0% a <50%		>=50% a <100%		Tempo Completo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arranhó	103	51,2	78	38,8	20	10,0
Arruda dos Vinhos	197	53,0	132	35,5	43	11,6
Cardosas	49	70,0	21	30,0	-	-
Santiago dos Velhos	77	54,2	64	45,1	1	0,7
Concelho	426	54,3	295	37,6	64	8,2

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

Em Arruda dos Vinhos destacam-se duas entidades pela sua representatividade e importância estratégica para a dinamização do sector agrícola do Concelho, designadamente a Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos e a Agrocamprest



(cooperativa de prestação de serviços ao sector agrícola). A primeira, fundada em 1957, possui 1.200 associados e emprega cerca de 35 funcionários, sendo responsável pela comercialização de 12 marcas de vinho (p.e. VQPRD – Arruda, Vinho Regional estremadura, Vinho de Mesa e Vinho Licoroso). A segunda, com 3.500 associados, presta apoio directo à produção, através da comercialização de produtos a utilizar na agricultura e no desenvolvimento de acções de formação profissional.

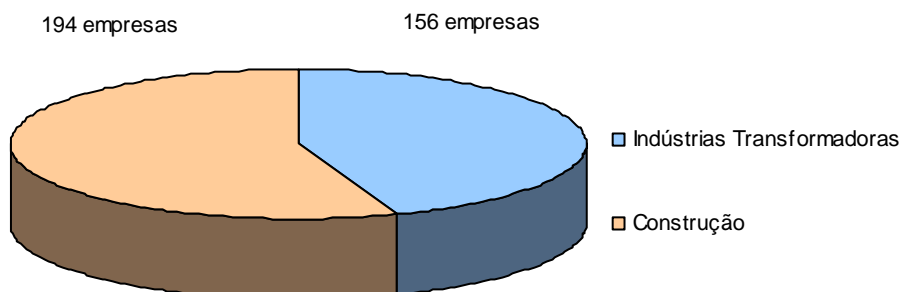
Em síntese, a produção de vinho constitui a actividade com maior potencial agrícola no Concelho, no entanto haverá que apostar de forma efectiva na qualidade em detrimento da quantidade e promover a imagem de Arruda dos Vinhos nos circuitos de comercialização. A par do vinho, o cultivo de produtos hortícolas, destinado a abastecer o mercado da Área Metropolitana de Lisboa, revela, igualmente, algum potencial e que poderia ser potenciado com a concretização do Empreendimento Hidroagrícola do Rio Grande da Pipa.

4.3. INDÚSTRIA

A sub-região Oeste, na qual se insere o concelho de Arruda dos Vinhos, apresenta uma grande diversidade do seu tecido industrial e um nível de dispersão significativo das unidades produtivas.

Porém, os processos de urbanização e industrialização difusa, reflexo do dinamismo demográfico e económico em que assentou o desenvolvimento regional, estão na base da falta de coesão territorial que caracteriza o Oeste. O sector industrial, e em particular as unidades transformadoras, desempenham um papel muito importante na base económica regional e local ao nível da geração de riqueza e de emprego.

O sector industrial do concelho de Arruda dos Vinhos estrutura-se em dois grandes grupos, designadamente, a construção civil e a indústria transformadora. Como se pode observar na Figura 4.4, o sector industrial é dominado pela construção civil no que respeita ao número de empresas, com um total de 194 recenseadas em 2004, seguido 124 empresas vocacionadas para a indústria transformadora.

Figura 4.4 - Estrutura industrial quanto ao número de empresas, 2004

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2004.

As actividades industriais representam cerca de 21% do total de empresas localizadas em Arruda dos Vinhos, e a indústria transformadora representa, só por si, 9%. Da análise do Quadro 4.8, constata-se que na estrutura da indústria transformadora do Concelho dominam as indústrias alimentares (21,2%) e as indústrias metalúrgicas e produtos metálicos (20,5%), destacando-se ainda, com mais de 10 empresas, a indústria têxtil (16,7%), e a indústria da madeira e cortiça (11,5%).

Todavia, quando comparado com a sub-região Oeste constata-se que o peso relativo de Arruda dos Vinhos no tecido regional da indústria transformadora é ainda de apenas 4%.

**Quadro 4.8 - Estrutura da Indústria Transformadora, 2004**

	Arruda dos Vinhos		Oeste	
	Nº empresas	%	Nº empresas	%
Indústrias Alimentares, das bebidas e do tabaco	33	21,2	669	15,4
Indústria Têxtil	26	16,7	381	8,8
Indústria do couro e de produtos do couro	1	0,6	140	3,2
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	18	11,5	468	10,8
Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	5	3,2	166	3,8
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear; Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais.	1	0,6	29	0,7
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1	0,6	50	1,2
Fabricação de outros Produtos Minerais não Metálicos	6	3,8	617	14,2
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	32	20,5	987	22,8
Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	9	5,8	222	5,1
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	5	3,2	93	2,1
Fabricação de material de transporte	2	1,3	48	1,1
Outras Indústrias Transformadoras, n.e.	17	10,9	465	10,7
TOTAL	156		4 335	

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2004.

No que respeita às Sociedades, em 2004 estavam sediadas 55 unidades de transformação em Arruda dos Vinhos. Entre estas, 14 pertenciam às indústrias alimentares e 11 às indústrias metalúrgicas e produtos metálicos.

Em 2003, e de acordo com o Quadro 4.9, as Sociedades da indústria transformadora eram responsáveis por 422 postos de trabalho no Concelho, sendo as indústrias metalúrgicas e produtos metálicos e as indústrias alimentares as principais actividades geradoras de emprego neste Sector (cerca de 49% do total de emprego na indústria transformadora).

No mesmo ano a riqueza gerada pelas unidades transformadoras (Quadro 4.9) cifrou-se em mais de 37 milhões de euros, destacando-se mais uma vez as Indústrias Metalúrgicas e Produtos Metálicos e as Indústrias Alimentares como as actividades do Sector que apresentaram os volumes de vendas mais elevados. Importa referir que a indústria transformadora é responsável por cerca de 14% da riqueza total gerada pelas sociedades em actividade no concelho de Arruda dos Vinhos.

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos****Quadro 4.9 - Emprego e volume de vendas nas Sociedades da Indústria Transformadora**

	Sociedades	Pessoal ao Serviço	Volume Vendas (mil euros)
	2004	2003	2003
Indústrias Alimentares, das bebidas e do tabaco	14	97	5 751
Indústria Têxtil	2
Indústria do couro e de produtos do couro	1
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	4	24	935
Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	4	17	1 555
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear; Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais.	1
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	-	-	-
Fabricação de outros Produtos Minerais não Metálicos	1
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	11	111	5 869
Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	6	76	8 974
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	3	6	266
Fabricação de material de transporte	1
Outras Indústrias Transformadoras, n.e.	7	73	13 182
TOTAL	55	422	37 158

... Dados confidenciais

Fonte: INE, Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas

É de salientar que em 2004 foram constituídas 6 novas Sociedades da indústria transformadora no Concelho, revelando a tendência crescente do sector no concelho de Arruda dos Vinhos.

Entre as actividades secundárias situadas em Arruda dos Vinhos destacam-se, pela sua dimensão, a Zénite, a Movex, a Levap Ambiente, a Recifemetal e a Metalúrgica Luso-Italiana.

Acresce ainda referir que a indústria de reciclagem de sucata constitui um dos principais vectores da estrutura industrial concelhia. Esta actividade, com uma larga tradição no concelho de Arruda dos Vinhos, é responsável por um número significativo de postos de trabalho e de receitas. De acordo com dados disponibilizados pela Zona Industrial de Reciclagem de Sucata, S.A., existem 22 empresas que se dedicam a esta actividade e que são responsáveis por 182 postos de trabalho.

Com um perfil predominantemente familiar, as empresas de reciclagem de sucata concentram-se, na sua maioria, nas freguesias de Arranhó e de Santiago dos Velhos. A dimensão média das empresas de reciclagem de sucata, quanto ao número de postos de trabalho, é de 8 trabalhadores.

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos****Quadro 4.10- Empresas de reciclagem de sucata no concelho de Arruda dos Vinhos**

Empresa	Local	Movimento Resíduos (Ton./Ano)	Área Ocupada (m²)	Postos Trabalho
Ernesto & Alves, Lda	Quinta do Paço	25.000	15.000	10
Transucatas, Lda.	Arranhó	32.000	42.000	15
Francisco Frade Carvalho	Arranhó	2.000	42.000	3
Recifemetal, S.A.	Arranhó	50.000	40.000	50
Carlos Manuel Rodrigues	Arranhó	2.000	7.000	2
Herculano Cortez	Arranhó	500	1.000	1
Metalsucata, Lda.	Arranhó	5.000	10.000	2
Equisucatas, Lda.	Arranhó	12.000	15.000	5
Amaro Coelho	Arranhó	1.000	20.000	2
Reis & Reis, Lda.	Arranhó	25.000	30.000	10
Sucatas Paulinus, Lda.	N. Sra. da Ajuda	2.500	30.000	6
Humberto & Ribeiro, Lda.	N. Sra. da Ajuda	15.000	10.000	6
António Luís Além e Filhos, Lda.	N. Sra. da Ajuda	40.000	40.000	20
Jorge & Cortez, Lda	N. Sra. da Ajuda	2.500	7.000	3
João Romão	N. Sra. da Ajuda	1.500	2.500	2
Joaquim Rodrigues	N. Sra. da Ajuda	6.000	1.000	2
João Machado Frade, Lda.	Adoseiros	50.000	60.000	30
Intersucatas, Lda.	Adoseiros	15.000	20.000	5
Sucateira de Arruda	Adoseiros	2.500	10.000	3
José Manuel Marques	Adoseiros	500	7.000	1
Marcolino Pereira	Adoseiros	5.000	5.000	3
António Boieiro Pereira	Adoseiros	1.000	300	1

Fonte: Zona Industrial de Reciclagem de Sucata, S.A.

A actividade de reciclagem de sucata registou um grande dinamismo nos últimos anos, o que teve como consequência um aumento dos impactes sobre o ambiente, nomeadamente ao nível paisagístico. Com o objectivo de minimizar os impactes decorrentes desta actividade sobre o ambiente e, simultaneamente, garantir as condições adequadas ao normal desenvolvimento do sector de uma forma sustentável e competitiva, está prevista a concretização de uma Zona Industrial de Reciclagem de Sucata (ZIR) em Arranhó, destinada a albergar as várias empresas do Sector que se encontram dispersas pelo Concelho.

Esta Zona Industrial, cujas características físicas se descrevem adiante, pretende ser mais do que um depósito “controlado” de sucata. O principal subjectivo assenta na possibilidade de desenvolver uma industria de reciclagem com capacidade de investigação e desenvolvimento de âmbito nacional, tendo como premissas cruzadas a minimização dos impactes ambientais e a valorização dos resíduos recicláveis.



Entretanto, procedeu-se já ao ordenamento dos parques de sucata existentes, dando cumprimento ao Despacho n.º 24571/2002, de 8 de Novembro, que se repercutiu também numa melhoria das condições de trabalho.

Em síntese, o sector industrial no concelho de Arruda dos Vinhos ainda se apresenta incipiente, apesar do dinamismo empresarial registado nos últimos anos e dos vários projectos relacionados com a criação de espaços devidamente preparados para acolher e apoiar as empresas. Entre os principais estrangulamentos que caracterizam a indústria do Concelho, e da sub-região Oeste, evidenciam-se a capacidade concorrencial e a qualificação da mão-de-obra.

De acordo com o “Estudo Sobre a Indústria da Região Oeste” (CIDEDEC, 1997) a estratégia de desenvolvimento da indústria regional deve tomar como prioridade, designadamente, o seguinte:

- “a afirmação concorrencial, nomeadamente nos mercados externos, através da aquisição de dimensão competitiva que lhes permita ampliar o poder de mercado;
- reforçar as funções ligadas à distribuição/comercialização dos produtos. A passagem da oferta de capacidade produtiva para a oferta de produtos próprios poderá vir a transformar-se na linha divisória entre o êxito e o fracasso empresarial;
- definir e concretizar políticas de requalificação da mão-de-obra, quer através de esforços de actuação interna às empresas, quer através de recrutamento externo de emprego qualificado, que lhes permitam alimentar estratégias de reforço da capacidade concorrencial. De facto, o modelo de desenvolvimento da indústria local assente em mão-de-obra pouco qualificada, que permitia responder à procura externa através de uma estratégia de baixo preço, parece estar esgotado.”

4.4. COMÉRCIO E SERVIÇOS

A base económica do concelho de Arruda dos Vinhos apresenta-se muito dependente das actividades de comércio e serviços. Em 2004, foram contabilizadas 1.186 empresas de comércio e serviços, entre as quais 449 correspondiam a Sociedades, o que equivale a 77% e a 70% do total de empresas e de Sociedades existentes no Concelho respectivamente. Esta dependência verifica-se, também, quanto ao volume de emprego e à riqueza criada, representado pelo peso deste Sector, em 78% do volume de vendas e 67% dos postos de trabalho afectos às Sociedades sediadas no Concelho (Quadro 4.11).

**Quadro 4.11 - Principais indicadores do Sector Terciário, 2004**

	Empresas	Sociedades		
	Nº de empresas	Nº de sociedades	Pessoas ao Serviço	Volume Vendas (mil euros)
	2004	2004	2003	2003
Comércio	649	161	779	129 116
Alojamento e Restauração	107	27	76	3 543
Transportes e Comunicações	151	121	705	66 401
Actividades Financeiras	33	2
Actividades Imobiliárias e Serviços às Empresas	188	121	151	10 007
Outras Actividades	58	17

(...) Dados confidenciais

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2004.

Do conjunto das actividades terciárias no Concelho, verifica-se um claro domínio do ramo do comércio por grosso e a retalho, especialmente em termos de número de empresas, mas sendo também o principal ramo terciário em número de sociedades sediadas no concelho. Os transportes e comunicações e as actividades imobiliárias e serviços às empresas têm também uma importante representatividade no sector terciário do concelho, tanto em termos de empresas como de sociedades (Quadro 4.11).

A estrutura das actividades de comércio e serviços apresenta algumas das debilidades registadas pelo sector industrial, nomeadamente a reduzida dimensão das empresas e a dominância do carácter familiar em termos organizacionais. Em 2003, as Sociedades afectas ao sector terciário apresentavam uma dimensão média de 4 trabalhadores. Este perfil indicia um sector em que predominam actividades de comércio e serviços com reduzido valor acrescentado e com uma área de influência reduzida.

Com a melhoria das acessibilidades a Arruda dos Vinhos, designadamente a abertura já concretizada da A10 e a construção do IC11, verifica-se um aumento da atractividade e vocação do concelho para albergar novas actividades terciárias, em especial as relacionadas com a armazenagem e logística. Este potencial intrínseco à melhoria das acessibilidades tem resultado na procura de espaços para empresas deste Sector se instalarem em Arruda dos Vinhos. Neste sentido, cabe ao Concelho saber preparar-se e atender às dinâmicas regionais em curso, criando uma oferta de espaços infraestruturados e de qualidade, para atrair investimento e actividades com um maior grau de valor acrescentado incorporado.

O turismo é um sector com perspectivas de desenvolvimento muito incipiente em Arruda dos Vinhos. O concelho dispõe de alguns recursos turísticos com capacidade



Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos

para atrair visitantes, nomeadamente, a paisagem natural, o património construído, a etnografia e a gastronomia. Acresce salientar que com a concretização do Empreendimento Hidroagrícola da Barragem do Rio Grande da Pipa, o Concelho passará a dispor de um espelho de água, proporcionado pela albufeira, e que se situará nas freguesias de Arruda dos Vinhos e de Cardosas, constituindo-se como mais um elemento de atracção turística.

De acordo com o Anuário Estatístico da Região Centro (INE, 2004), Arruda dos Vinhos não apresentava, em 2004, nenhum estabelecimento hoteleiro licenciado. Contudo, e de acordo com o Programa Operativo de Gestão Estratégica para o Concelho de Arruda dos Vinhos (C.M. Arruda dos Vinhos, 2002), o Concelho está dotado de uma Hospedaria (Hospedaria Anagri com 8 quartos/20 camas), com parecer favorável da Direcção Geral do Turismo.

Arruda dos Vinhos dispõe de um potencial interessante para se afirmar como destino turístico para estadias de curta duração (fins-de-semana, feriados ou mini-férias), vocacionado para desenvolver um conjunto de produtos turísticos sustentados na paisagem natural e construída, no património, na etnografia e na gastronomia. Os produtos turísticos que se apresentam com um maior potencial de desenvolvimento no Concelho são os seguintes:

- Turismo Activo/Desportivo.
- Turismo Cinagético.
- Turismo em Espaço Rural.
- Escapadinhas de fim-de-semana.
- Circuitos Turísticos (associados a roteiros temáticos, como a “Rota dos Vinhos”, a “Rota dos Moinhos” e a “Rota Cultural Pan-Europeia – Arruda uma Rota Privilegiada” já existentes, e outros em fase de estudo, nomeadamente a “Rota das Linhas de Torres” e a “Rota dos Museus do Oeste”).
- Turismo de 2ª Habitação.
- Turismo de Passagem.
- Turismo de Eventos.
- Turismo de Reuniões.
- Visitas em Grupo/Excursionismo.
- Pedestrianismo e actividades ao ar livre.

Porém, para o desenvolvimento da actividade turística no Concelho é premente que se invista numa oferta qualificada no domínio do alojamento e dos equipamentos e serviços de apoio ao Sector. Num contexto de elevada competitividade deve-se procurar oferecer um produto de qualidade e diferente da oferta existente actualmente.



4.5. ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E ESTRUTURAS DE APOIO ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Como já foi referido, Arruda dos Vinhos possui um potencial de afirmação regional muito significativo que lhe é proporcionado pela proximidade à cidade de Lisboa e ao futuro Aeroporto Internacional da Ota, assim como pelas novas acessibilidades que se perspectivam a curto/médio prazo, deixando antever um quadro de oportunidades de desenvolvimento muito interessante.

Com a abertura da A10 (Bucelas-Carregado), já concretizada, e o lançamento da construção do IC11, ficará assegurada a ligação directa do Concelho de Arruda dos Vinhos à A1, à A9 (CREL) e à A8, e consequentemente à Área Metropolitana de Lisboa e ao futuro Aeroporto Internacional da Ota.

Para que as transformações em curso ao nível territorial se possam traduzir na dinamização da base económica regional e local, é indispensável que o Concelho se prepare no sentido de criar as condições necessárias à atracção e fixação de actividades económicas.

Subjacente à política de oferta de espaços de acolhimento de actividades económicas, caberá, nomeadamente referir que:

- O desenvolvimento económico assenta na qualidade dos recursos humanos e na competitividade das empresas.
- As iniciativas que sejam implementadas ao nível dos sectores produtivos e do universo empresarial, para obterem maior competitividade, deverão ter correspondência adequada ao nível dos apoios infra-estruturais e funcionais que se integram no espaço que serve de suporte à actividade económica.
- Dotar o território dos meios infra-estruturais e da concentração de funções complementares da actividade dos sectores produtivos específicos da zona sob a sua influência, implica assegurar as condições de sustentabilidade económica e contribuir para a qualificação do meio.
- O território, enquanto espaço de geração de sinergias catalizadoras do desenvolvimento - espaço este sobre o qual não faz obviamente sentido falar se não considerado como integrado num sistema regional / nacional mais vasto -, contribui assim para "sustentar" a respectiva base económica de apoio.

A lógica de planeamento industrial vigente, em Portugal, num passado recente, baseava-se em áreas sectorialmente programadas, limitando-se as iniciativas à criação do espaço infraestruturado – Parques/Zonas Industriais - para o acolhimento



de indústrias. A gestão era pública, e na maior parte dos casos feita pelas autarquias.

A lógica actual passa pela convicção de que não basta a criação do espaço infraestruturado, sendo necessária uma transformação progressiva dos Parques/Zonas Industriais em “Parques de Negócios”. Ou seja, para além do espaço infraestruturado é necessário acautelar: boas acessibilidades; com boas ligações a aeroportos e portos e a terminais intermodais; infraestruturas avançadas de telecomunicações e sistemas de acesso ao e-business; centros locais de educação e formação; aumento da iniciativa privada na construção e gestão dos parques; garantia de que a qualidade e as regras de uso são mantidas por uma entidade ou empresa.

Estas questões têm vindo a ser consideradas nas estratégias de ordenamento do território e de desenvolvimento económico da Autarquia ao preparar uma oferta de espaços infraestruturados vocacionados para o acolhimento de actividades económicas (Desenho n.º 5).

Neste domínio, salienta-se:

- A Zona Industrial de Corredouras,
- Zona Industrial de Á-de-Mourão
- Parque Empresarial de Arruda dos Vinhos (NEAV-Núcleo Empresarial de Arruda dos Vinhos), que se encontra em fase de arranque, e que constituirá um condomínio fechado de Actividades Empresariais com capacidade para acolher entre 20 a 30 empresas de pequena e média dimensão.

Contudo, o projecto mais ambicioso, e de carácter estruturante para o desenvolvimento do Concelho, diz respeito à construção da **Zona Industrial de Reciclagem de Sucata (ZIR)**, localizada na freguesia de Arranhó (Figura 4.5).

A ZIR tem como principal objectivo concentrar e organizar, espacialmente e funcionalmente, as diversas unidades industriais relacionadas com o comércio e reciclagem de sucatas, que se encontram dispersas pelas freguesias de Arranhó e de Santiago dos Velhos. Paralelamente, pretende-se criar as condições necessárias ao desenvolvimento desta actividade no Concelho, aproveitando sinergias e economias de escala resultantes da concentração de todas as unidades de reciclagem num espaço devidamente infraestruturado para o efeito.

O Plano de Pormenor da ZIR já está elaborado e contempla as seguintes áreas:

- Área Bruta do Parque – 381.000 m²
- Zona Industrial Prevista – 169.468 m²



Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos

- Zona a Urbanizar como Industrial – 153.056 m²
- Zona Verde – 58.883 m²

Está também prevista a implantação das seguintes unidades funcionais na ZIR:

- Centro de recolha, triagem e reciclagem de resíduos industriais.
- Centro de tratamento e reciclagem de resíduos metálicos, aparelhos eléctricos, linhas brancas, embalagens, cabos e sucata electrónica.
- Centro de recolha, triagem, tratamento e reciclagem de resíduos de demolições, construções, madeiras e plásticos.
- Parque oficial de assistência, manutenção e reparação de equipamentos industriais e veículos, fornecimento de combustíveis, lubrificantes, pneus e peças.
- Centro logístico para a gestão do transporte dos resíduos, de contentores e equipamentos.

Acresce salientar que a ZIR foi projectada em estreita colaboração com os empresários de sucata no sentido de responder às necessidades da sua actividade. Cerca de 50% dos industriais de sucata no Concelho são parceiros da Autarquia no investimento a efectuar. Os restantes empresários terão sempre a possibilidade de adquirir um lote na ZIR para desenvolver a sua actividade.

Para a implementação da ZIR é estimado um volume global de investimento na ordem dos 15 milhões de euros, que permitirá a criação de cerca de 500 postos de trabalho.

Figura 4.5 - Maquete da Zona Industrial de Reciclagem a implantar em Arranho

4.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da estrutura económica do concelho de Arruda dos Vinhos foi direccionada para o objectivo fundamental de identificar os vectores de desenvolvimento que poderiam ter mais importância na definição do modelo de organização territorial do concelho.

Esta perspectiva corresponde a uma lógica de interacção entre o planeamento territorial e o desenvolvimento económico, duas áreas de intervenção que, no nosso entender não devem ser dissociadas.

Como conclusão da análise simples, mas concisa que foi elaborada, não restam dúvidas que os vectores estruturantes da base económica concelhia, a proteger e incentivar, são, designadamente, os seguintes:

- Aposta na produção vinícola de qualidade e na promoção da sua imagem de marca.
- Desenvolvimento da fileira da indústria agro-alimentar (produção, transformação e distribuição), orientada para o mercado da Área Metropolitana de Lisboa.
- Introdução de factores de qualidade e promoção do valor acrescentado da indústria de reciclagem de sucata.
- Alargamento a outros sectores do “Know How” existente na área da reciclagem.



Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos

- Criar áreas infra-estruturadas para o desenvolvimento das actividades de metalomecânica, armazenagem e distribuição.
- Aposta num turismo de qualidade associado a estadas de curta duração (fins-de-semana, feriados ou mini-férias) e vocacionado para a exploração dos recursos turísticos existentes no Concelho e na Região.

A promoção destes sectores passa por um conjunto de acções de natureza diversa, desde a organização territorial, à melhoria tecnológica, qualificação da mão de obra e promoção dos produtos nos respectivos mercados. São acções tão diversas que não se pode esperar que a Autarquia seja a única responsável pelo seu desenvolvimento, além de que existem diversos tipos de apoios e incentivos orientados para os vários agentes e intervenientes no desenvolvimento económico local.

Da parte da Autarquia, é no entanto fundamental que:

- Assegure que o modelo de organização territorial que PDM vier a recomendar permita uma adequada compatibilização do uso do solo e não inviabilize desenvolvimentos futuros dos sectores chave da economia do concelho.
- Apoie as iniciativas privadas que surjam nos referidos sectores, nomeadamente através de uma efectiva colaboração institucional.
- Adquira a capacidade de orientar potenciais investidores ou agentes económicos que apresentem propostas de interesse para o modelo de desenvolvimento económico do concelho.
- Promova, junto das entidades competentes, a formação profissional necessária à qualificação dos recursos humanos especializados nos sectores chave da sua economia.

Um outro vector de desenvolvimento económico, de importância vital para a atracção de população para o Concelho, tem a ver com o seu grau de desenvolvimento urbano, quer em termos de oferta e qualidade urbanística, quer em termos de desenvolvimento do sector terciário. É assim fundamental que o PDM proponha o reordenamento e qualificação dos principais centros urbanos do concelho, actuando numa lógica de hierarquia urbana que sustentará o modelo de desenvolvimento económico.

Estas conclusões serão retomadas na fase de elaboração da Proposta do Plano e do Programa de Intervenções associado ao PDM.



5. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-ARQUITECTÓNICO

5.1. INTRODUÇÃO

O conhecimento do património histórico do concelho de Arruda dos Vinhos constitui um passo essencial para a sua preservação e valorização no âmbito da revisão do Plano Director Municipal.

Apesar da informação disponível sobre a história de Arruda dos Vinhos não ser abundante, é de salientar o esforço empreendido pela Câmara Municipal nos últimos anos no sentido de promover a investigação e a divulgação dos factos históricos que marcaram o desenvolvimento do Concelho no passado. Desse passado restam alguns vestígios arquitectónicos e arqueológicos, alguns deles classificados e protegidos pela legislação nacional.

A caracterização que se apresenta em seguida pretendeu identificar os elementos patrimoniais mais relevantes a serem preservados, independentemente de estarem classificados ou não.

Para o efeito, recorreu-se a um conjunto de publicações editadas pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos sobre o património histórico-cultural do Concelho, assim como à informação disponível nas bases de dados do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e do Instituto Português de Arqueologia (IPA), recentemente fundidos num único organismo.

5.2. BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

A origem do topónimo “Arruda dos Vinhos” deriva da abundância na região de uma planta com propriedades medicinais, a erva Arruda (*Ruta chalepensis*), e da qualidade e fama das vinhas da região.

A ocupação humana do território abrangido actualmente pelo concelho de Arruda dos Vinhos remonta provavelmente à Pré-História (Período Paleolítico). O espólio arqueológico existente no Museu Etnográfico de Belém sustenta esta hipótese, podendo aí encontrar-se alguns machados e percutores encontrados em Arruda dos Vinhos datados dessa época.

Na primeira metade do Século XX o etnólogo Leite de Vasconcelos e o médico municipal Tito de Bourbon e Noronha identificaram uma necrópole funerária no Casal das Antas, sugerindo a existência de comunidades sedentárias neste território



durante o Neolítico. Estas hipóteses vieram mais tarde a ser confirmadas por campanhas de investigação conduzidas pela Assembleia Distrital de Lisboa (1987). De acordo com a publicação “Notas sobre a História Local do Concelho de Arruda dos Vinhos”, da responsabilidade da Câmara Municipal, estes núcleos sedentários estariam relacionados com a proximidade do Vale do Tejo, pela existência de muitos cursos de água na região e pela disposição natural do Vale de Arruda que garantiria condições de segurança contra os rigores do clima e de ataques de inimigos.

A época romana também está patente no território de Arruda dos Vinhos. Na vila sede de Concelho “encontram-se restos de construções, colunas truncadas, capitéis trabalhados, telhas grossas, tijolos de várias formas e tamanhos, um anel cortado em osso com incrustação de um camafeu trabalhado em pedra escura, representando uma cabeça feminina e outros. Nos arredores, é no vale que mais abundam os vestígios.” (ROGEIRO, 1997). Para além de vestígios de arte funerária, identificam-se algumas estruturas que indiciam a existência de “Villae” romanas (quintas agrícolas ou pequenos povoados), em particular na parte oeste do Concelho.

Do domínio árabe restaram no Concelho apenas pequenos troços de muralhas, um junto ao ribeiro, na Ponte, e outro no limite do pequeno outeiro, onde se pensa ter sido edificado um castelo pelos árabes. Este local conserva, ainda, a designação de Castelo.

A data de fundação do concelho de Arruda dos Vinhos não é conhecida com rigor, não se tratando de uma matéria consensual entre os historiadores. Na publicação “Notas sobre a História Local do Concelho de Arruda dos Vinhos” é feita referência a um foral concedido por D. Afonso Henriques em 1160. Porém, Alexandre Herculano, no seu estudo sobre forais, não faz qualquer citação a este documento. Este autor faz referência, na sua História de Portugal, a um documento datado de 1172, de Afonso Henriques, em que o Castelo de Arruda é doado à Ordem de Santiago. Um documento datado de 1186, da autoria de D. Sancho I, renova a mesma doação sem que seja feita referência à primeira, indiciando que esta não se teria efectivado em 1160.

De acordo com a referida publicação da Câmara Municipal, é levantada a hipótese da Vila de Arruda dos Vinhos ter recebido o *Foro* em meados do Século XIII e a *Carta de Foral* somente em 1517, concedida por D. Manuel (o *Foro* e a *Carta de Foral* representam graus de autonomia fiscal, jurídica e política da população distintos em relação aos senhores).



O território de Arruda dos Vinhos foi palco de vários episódios importantes da História de Portugal, sendo de salientar, nomeadamente, os seguintes:

- Em 1384, passou pela região o exército de D. João I de Castela, então em guerra com Portugal, a caminho de Lisboa, para a cercar. Segundo o cronista Fernão Lopes, na crónica de D. João, o exército castelhano assentou arraial na Vila de Arruda.
- No início do século XVI, D. Manuel I e a sua corte estabelecem-se temporariamente na Vila de Arruda, fugindo da peste que assolava Lisboa. A reedificação da Igreja de Nossa Senhora da Salvação, ocorrida entre 1525 e 1531, e o Foral dado à Vila de Arruda em 1517, poderão estar relacionados com o reconhecimento de D. Manuel I por ter escapado à peste.
- No final de 1809, as serras situadas ao Sul e Oeste da Vila fizeram parte das Linhas de Torres Vedras, 1.^a Linha de defesa de Lisboa organizada por Wellington, contra as Invasões Francesas.

Em seguida é feita uma caracterização sintética do património arquitectónico e arqueológico, classificado e/ou com interesse de preservação, existente no concelho de Arruda dos Vinhos.

5.3. PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO / ARQUEOLÓGICO

5.3.1. PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

O concelho de Arruda dos Vinhos, apesar de não apresentar um património arquitectónico muito vasto, possui alguns imóveis classificados e outros com valor suficiente para que o venham a ser num futuro relativamente próximo.

De acordo com o IPPAR, o concelho de Arruda dos Vinhos possui dois imóveis classificados e protegidos pela legislação nacional, designadamente a Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos e o Chafariz Pombalino de Arruda dos Vinhos (Quadro 5.1). Ambos possuem o estatuto de Imóvel de Interesse Público.

A Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos, reedificada em 1531 (já no tempo de D. João III), é de fundação muito anterior, não se conhecendo a data da sua origem. Do período manuelino restam o pórtico, com elementos decorativos da Renascença, a torre e os coruchéus, que sobrepõem os cunhais da fachada. Todos os restantes elementos exteriores têm origem na renovação efectuada no século XVIII. O interior da igreja, igualmente belo, apresenta sobreposições dos séculos XVI, XVII e XVIII.

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos**

O Chafariz Pombalino, construído em 1789, tinha como função abastecer de água a população da Vila de Arruda. O chafariz apresenta um espaldar monumental, com as armas de Portugal e o escudo de D. José incrustados em relevo.

Quadro 5.1 - Imóveis classificados no concelho de Arruda dos Vinhos

Designação	Categoria	Localização	Grau Protecção	Diploma Legal
Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos// Igreja de Nossa Senhora da Salvação de Arruda dos Vinhos	Igreja/ Arquitectura Religiosa	Largo do Adro/ Arruda dos Vinhos	Imóvel de Interesse Público	Decreto 33587, DG 63, de 27 de Março de 1944
Chafariz de Arruda dos Vinhos	Chafariz/ Arquitectura Civil	Largo Miguel Bombarda/ Arruda dos Vinhos	Imóvel de Interesse Público (Homologado)	Portaria n.º 1035/2005, publicada no DR II Série, nº 206 de 26 de Outubro (encontrando-se classificado até à data pelo Despacho Ministro da Cultura de 25 de Julho de 1997)

Fonte: Instituto Português de Património Arquitectónico (IPPAR)

O concelho de Arruda dos Vinhos possui, ainda, outros imóveis susceptíveis de virem a ser classificados, sendo que o PDM em vigor procede à constituição de uma zona de protecção com a largura de 50 m em redor dos seguintes imóveis ou ocorrências¹⁰, visando a sua preservação, nomeadamente:

Na freguesia de Arruda dos Vinhos:

- Hospital da Misericórdia e igreja, confluência das EN 115-4 e 248, Arruda dos Vinhos;
- Edifício da antiga câmara, Rua do Adro, Arruda dos Vinhos;
- Palácio da Quinta do Morgado e igreja, Arruda dos Vinhos;
- Capela da Quinta de Santo António, Arruda dos Vinhos;
- Capela do Casal de São Lázaro, Arruda dos Vinhos;
- Monumento aos Mortos da Grande Guerra, Arruda dos Vinhos;
- Quinta de São Sebastião;
- Quinta da Brasileira, Mata;
- M. do Casal Novo;
- M. Novo;
- M. do C. da Serrinha;
- M. da Quinta da Serra;
- Necrópole funerária (dólman), Casal das Antas;
- Quinta S. Miguel;

¹⁰ Artigo 51º, nº 2, alínea c) do PDM em vigor, de onde se exceptua o Chafariz de Arruda dos Vinhos, entretanto classificado.

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos**

- Antiga Escola Conde Ferreira.

Na freguesia de Arranhó:

- Quinta da Murzinheira, A dos Arcos - casa onde nasceu escritora Irene Lisboa;
- Azenha da Fonte da Ceba;
- M. de Alcobela;
- M. de A do Baço;
- M. de Covas;
- M. dos Chões;
- M. do Doutor;
- M. Queimado do Castelo;
- M. do Chão da Cruz;
- Povoado fortificado da época do Calcolítico/Ferro (Casal do Castelo);
- Igreja Matriz de São Lourenço;
- Santuário de Nossa Senhora da Ajuda;
- Moinho do Custódio.

Na freguesia de Cardosas:

- Antigo Paço do Bispo, Cardosas;
- Ponte romana;
- M. das Cardosas;
- Igreja São Miguel Arcanjo.

Na freguesia de Santiago dos Velhos:

- Forte da Carvalha;
- Igreja matriz de Santiago dos Velhos, Santiago dos Velhos;
- M. de Nossa Senhora da Ajuda;
- M. do Forte;
- M. dos Tojais;
- M. de A do Mourão, em funcionamento;
- M. do Campo;
- M. dos Matos;
- M. dos Pedrógãos;
- M. de Vila Nova;
- M. da Carvalha;
- M. da Serra;
- Três Cruzeiros, Santiago dos Velhos;
- Forte do Cego;
- Capela da Carvalha;
- Troços antigos dos Caminhos de Santiago.



A requalificação do Palácio do Morgado e do Centro Histórico da Vila de Arruda dos Vinhos constituem dois objectivos da Autarquia a prosseguir a curto prazo, de modo a requalificar um espaço público de características históricas e patrimoniais irrefutáveis.

O Palácio do Morgado foi adquirido e remodelado pela Câmara Municipal, estando a ser utilizado como equipamento cultural e lúdico. Em Setembro de 2005, foi inaugurada a Biblioteca Municipal Irene Lisboa e também aqui foi instalado o Espaço Internet. A construção do Auditório e da Galeria Municipal encontram-se em fase de conclusão, assim como a reconversão do jardim e das zonas envolventes.

Relativamente ao Centro Histórico de Arruda dos Vinhos é de realçar a necessidade de se proceder a uma intervenção tendo em vista a preservação de um conjunto de edifícios de elevado valor patrimonial. Neste sentido, está prevista a elaboração de um Plano de Salvaguarda da Zona Histórica da Vila de Arruda dos Vinhos e um projecto de requalificação das infraestruturas de base.

Pelo potencial que apresentam em termos turísticos, seria, ainda, desejável proceder-se à recuperação e requalificação dos moinhos, das adegas e das quintas existentes no Concelho, com o intuito de desenvolver um produto turístico sustentado em rotas temáticas. A operacionalização destas acções deverá partir do estabelecimento de parcerias entre a Câmara Municipal, a Região de Turismo do Oeste e os particulares.

5.3.2. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

No que ao património arqueológico diz respeito, o Instituto Português de Arqueologia inventariou um conjunto de sítios com interesse, ainda que estes não possuam qualquer estatuto de protecção.

No Quadro 5.2 apresenta-se uma breve descrição dos sítios arqueológicos identificados até ao momento no Concelho. A diversidade dos vestígios, que vão do período Neo-Calcolítico até ao período Medieval Cristão, é reveladora da grande riqueza arqueológica que caracteriza Arruda dos Vinhos.

**Revisão do Plano Director Municipal de Arruda dos Vinhos****Quadro 5.2 - Sítios arqueológicos no concelho de Arruda dos Vinhos**

Sítio	Tipo	Período	Freguesia	Topónimo
Vinha da Quinta do Paraíso	Vestígios Diversos	Medieval Cristão	-	Quinta do Paraíso - Casalinho
Vinha da Quinta da Crispina	Vestígios Diversos	Medieval Cristão	-	Quinta da Crispina – Casal das Antas
Castelo	Povoado Fortificado	Romano/Idade do Ferro	Arranhó	Forte do Passo
Relva	Vestígios Diversos	Indeterminado	Arruda dos Vinhos	Relva
Antas	Forno	Romano	Arruda dos Vinhos	Antas
Anta da Arruda	Anta	Neo-Calcolítico	Arruda dos Vinhos	Casal das Antas de Baixo
Forno P12 (Quinta das Caldeiras)	Forno	Romano	Arruda dos Vinhos	-
Forte do Passo	Povoado	Calcolítico	Arranhó	Castelo
Casal Novo	Vestígios de Superfície	Romano	Santiago dos Velhos	São Romão

Fonte: Instituto Português de Arqueologia